

UNIVERSIDADE ABERTA



O Ensino de Português no Estado de *New Jersey*, E.U.A.

Raquel Martins Rosa

Mestrado em
Português Língua Não Materna

Lisboa
2015

UNIVERSIDADE ABERTA



**O Ensino de Português no Estado
de *New Jersey*, E.U.A.**

Raquel Martins Rosa

Mestrado em
Português Língua Não Materna

Dissertação de Mestrado orientada pela
Professora Doutora Rosa Maria Sequeira

2015

Resumo

A falta de dados sobre o ensino de português nos Estados Unidos é sem dúvida o maior entrave a um plano eficaz e estruturado que permita aos países de língua portuguesa estabelecerem metas e objetivos para o crescimento da língua no universo americano.

O estudo apresentado nesta dissertação foi feito durante mais de um ano e tem como objetivo principal mostrar a situação do ensino da língua portuguesa nos Estados Unidos da América, mais especificamente em *New Jersey*.

Foram contatadas escolas comunitárias ou de herança, ensino integrado e instituições de ensino superior para darem a saber o que se ensina, como se ensina e quem ensina o Português no estado de *New Jersey*, quer seja Português Língua Não Materna, Português Língua Materna ou Português Língua Estrangeira.

Palavras-Chave: Ensino de Português em *New Jersey*, EUA, escolas comunitárias, ensino integrado, ensino superior, Português Língua Não Materna, Português Língua Materna ou Português Língua Estrangeira

Abstract:

The existence of little data regarding the teaching of Portuguese in the United States is without question the biggest problem to a structured and effective plan that allows the Portuguese speaking countries to establish goals and objectives for the growth of the Portuguese Language in the American context.

The research presented in this thesis was done during the period of over a year and its main purpose is to address the status of the Portuguese language in the state of New Jersey, United States of America.

Community Heritage Schools, High Schools, Colleges and Universities were contacted to let know what they teach, how they teach it and who teaches Portuguese in the state of New Jersey, regardless if it is Portuguese as a Second Language, Portuguese as a primary language Portuguese or Heritage Language.

Key words: Teaching Portuguese in the State of New Jersey, USA, Heritage schools, integrated teaching of Portuguese, Portuguese at college and University level, Portuguese as a Second Language, Portuguese as a primary language Portuguese or Heritage Language

Dedicatória

A todos os professores de Português Língua Não Materna, em especial
aos que saíram do seu país e dedicam a sua vida a esta causa tão nobre: a
língua portuguesa.

Aos meus filhos Afonso e Júlia por eles todos os sacrifícios valem a
pena!

Agradecimentos

A todos os colegas de todas as escolas portuguesas, escolas secundárias e universidades americanas que participaram neste trabalho dando informações muito importantes sem as quais este trabalho não seria possível.

Professora Doutora Rosa Maria Sequeira.

Pi Mariana Aparício e à prima Cláudia.

Amigo de sempre Afonso Miguel.

À minha querida mãe e ao meu querido pai.

Ao meu companheiro de todas as horas Bruno Machado, dos bons e maus momentos.

Índice Geral

Índice Geral.....	vi
Índice de Tabelas	vii
Índice de Figuras.....	viii
Índice de Abreviaturas	ix
Introdução	1
Capítulo I - O Ensino de Português nos Estados Unidos.....	4
1. Portugal e as suas políticas de Planeamento Linguístico.....	4
2. Caracterização da Rede Escolar Pública no Estado de <i>New Jersey</i>	7
Capítulo II - A Língua Portuguesa no Estado de New Jersey	17
1. Escolas Secundárias e Ensino Superior	17
a. Escolas Secundárias	17
b. Ensino Superior.....	22
2. Escolas Comunitárias: a morte lenta das escolas comunitárias	30
3. Panorâmica geral da língua portuguesa na cidade de Long Branch	39
a. Número de falantes nas escolas públicas e comunitárias	40
b. O ensino da língua portuguesa relativamente às outras línguas ensinadas nas escolas públicas de <i>Long Branch</i>	42
4. Perfil dos professores.....	44
Capítulo III - Conclusões/Recomendações.....	47
1. Apresentação dos Resultados.....	47
2. A legalização: um empecilho para o ensino do Português	54
3. Plano de Divulgação.....	56
Anexos	58
Bibliografia	78

Índice de Tabelas

Tabela II.1: Níveis de língua portuguesa por escola secundária.....	20
Tabela II.2: País de origem da formação do corpo docente.....	30
Tabela II.3: Comparação do ano letivo 2003/2004 com 2014/2015.....	34
Tabela II.4: Comparação do número de alunos e de docentes em 2004 e 2014.....	36
Tabela II.5: Número de alunos por cada nível de língua.	43

Índice de Figuras

Figura II.1: Número de alunos de língua portuguesa por escola secundária.	18
Figura II.2: Número de professores de língua portuguesa por escola secundária.	19
Figura II.3: Número de alunos de língua portuguesa por universidade.	26
Figura II.4: Número de professores de língua portuguesa por universidade.	28
Figura II.5: Níveis de língua portuguesa ensinados nas universidades.	28
Figura II.6: Comparação do número de alunos em 2004 e 2014.	32
Figura II.7: Comparação do corpo docente em 2004 e 2014.	33

Índice de Abreviaturas

AAS – *Associate Degree in Applied Science*

AFA - *Associate Degree in Fine Arts*

AOTP - American Organization of Teachers of Portuguese

AP – *Advanced Placement*

AS – *Associate Degree in Science*

BE – *Board of Education*

CAMÕES – Instituto da Cooperação e da Língua

CAMÕES IP – Instituto de Cooperação e de Língua

EUA – Estados Unidos da América

IC – Instituto Camões

NJSDE – *New Jersey State Department of Education*

NJSBE - *New Jersey State Board of Education*

FLAD - Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento

MLA - *Modern Language Association*

NCOLCTL - *National Council of Less Commonly Taught Languages*

NJ – *New Jersey*

PLE – Português Língua Estrangeira

STA – *Scholastic Assessment Test*

Introdução

O ensino da língua portuguesa fora de Portugal tem uma dimensão que vai muito para além da sala de aula. Conhecer a situação da língua portuguesa no estado de *New Jersey* é importante para que se percebam quais as medidas a adotar para desenvolver uma política de língua adequada às necessidades da comunidade linguística que nos rodeia.

Devido ao crescente reconhecimento da sua relevância no contexto mundial, a língua portuguesa é considerada como língua estratégica de comunicação. Tendo por base que a língua portuguesa se encontra entre as dez mais faladas no mundo, o seu uso como Língua Estrangeira é algo que na última década se tornou alvo de maior atenção. É importante referir que este crescimento da língua portuguesa também se verificou ao nível da sociedade americana e que, de acordo com os censos dos Estados Unidos, houve, no estado de New Jersey, um crescimento do uso da língua portuguesa de cerca de 32% por indivíduos com idade superior a 5 anos, (*Orientation Seminar for Prospective Court Interpreters*, 2014).

Partindo do princípio que a língua portuguesa é um património comum a oito países que a têm como língua oficial, é necessário que a língua portuguesa deixe de ser vista como pertença exclusiva do povo português, para passar a ser vista como “uma língua de comunicação internacional pertencente ao falante no momento em que se constitui como utilizador dessa língua” (SILVA, 2005:128).

Tendo por base o meu trabalho de mais de 14 anos ao serviço da língua portuguesa fora de Portugal, senti a necessidade de conhecer mais detalhadamente o mundo com o qual trabalho todos os dias: o ensino do Português como língua estrangeira ou como língua não materna. Ter consciência da existência reduzida de dados sobre o ensino de Português nos Estados Unidos, este tema foi também escolhido com o intuito de fornecer dados concretos sobre as escolas comunitárias, o ensino integrado e o ensino do português ao nível universitário.

Foi feita uma pesquisa intensa durante vários meses, onde foram contactados todos os professores e diretores das escolas e instituições onde a língua portuguesa é lecionada. Através destes consegui descobrir outras instituições onde a língua portuguesa também é

oferecida. Não satisfeita com estes dados e sentido a necessidade de levar a investigação mais longe foi também feita uma pesquisa intensa na internet. Achei que seria também importante contatar a *Modern Language Association*, bem como a Coordenação do Ensino do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, da área de Newark para poder assim fazer o cruzamento dos dados e ter várias fontes de informação a diferentes níveis para que os dados apresentados tivessem, do ponto de vista científico, uma maior credibilidade. Tendo todos os dados e toda a informação referente às instituições que efetivamente oferecem o Português foi feito um inquérito a todos os professores que lecionam a língua portuguesa para que se saiba, na realidade, como se ensina português no estado de *New Jersey*.

Este trabalho encontra-se organizado em 3 grandes capítulos. No Capítulo I, O Ensino do Português nos Estados Unidos, é feita uma pequena abordagem sobre a história do ensino do Português nos Estados Unidos da América. Este capítulo fala-nos ainda do crescimento da Língua Portuguesa nos últimos anos fora de Portugal e de como muitas vezes a ausência de dados sobre esta matéria impossibilita a elaboração de planos eficazes de expansão (ou apoio) aos programas de língua portuguesa.

O Capítulo II, A Língua Portuguesa no Estado de New Jersey, é certamente o capítulo mais importante. É neste capítulo que é feita uma apresentação de como está organizado o sistema educativo no estado de *New Jersey*, quer a nível secundário quer a nível superior. É também no Capítulo II, A Língua Portuguesa no Estado de New Jersey, que estão os dados referentes ao número de alunos e professores que frequentam os programas de língua portuguesa e é igualmente apresentado um subcapítulo sobre o desaparecimento de escolas comunitárias nos últimos 10 anos e consequentemente dos alunos dos cursos de Português. Para terminar, o Capítulo II, A Língua Portuguesa no Estado de New Jersey, faz ainda uma descrição da situação atual da língua portuguesa na cidade de Long Branch, quer no ensino integrado (secundário e superior), quer ao nível do ensino comunitário.

No terceiro e último capítulo, Capítulo III, Conclusões/Recomendações, como o próprio nome indica, são apresentadas as conclusões do estudo feito, bem como uma série de recomendações aos vários intervenientes do ensino de língua portuguesa no estado de New Jersey. Gostaria de referir que as recomendações aqui sugeridas, apesar de parecerem um pouco complexas, para quem conhece bem o ensino do Português neste estado, não são de

todo algo muito complicado, mas sim algo que exige muito trabalho. Por último, é feita referência às limitações que tive inerentes ao levantamento dos dados relativamente às instituições onde existem programas de língua portuguesa.

Capítulo I - O Ensino de Português nos Estados Unidos

1. Portugal e as suas políticas de Planeamento Linguístico

Partindo da premissa de Cooper que “Language Planning refers to deliberate efforts to influence the behavior of others with respect to acquisition, structure, or function allocation of their language codes” (COOPER, 1989:45), todos nós, consciente ou inconscientemente, fazemos parte de um planeamento linguístico. Quer seja através de medidas pensadas e concretas, quer seja através do simples ato de ensinar a nossa língua e a nossa cultura aos nossos amigos quando vivemos fora do nosso país de origem.

Recuando alguns séculos na história da civilização, o Homem teve desde sempre uma necessidade constante de se movimentar de um lado para o outro, levando consigo de uma parte para outra toda a sua bagagem linguística e aprendendo sempre novas línguas e novos modos de comunicar com outros povos. Este fenómeno continua a verificar-se. Contudo, a uma escala mais global e com consequências a nível do ensino e aprendizagem das línguas:

“Major international events such as conflicts and national ones such as immigration were the main factors that contributed to the development of foreign language teaching in the country. The same factors continue to determine the route foreign language teaching takes.”

(OLIVEIRA, 2011:12)

Nas últimas décadas a evolução tecnológica permitiu que a sociedade evoluísse e se tornasse mais global. Esse fator, aliado “à crescente internacionalização das economias, vem determinar uma crescente importância e valor às competências em Línguas e Culturas” (SALOMÃO, 2006: 14), revelando-se, portanto, “um fator vital para o necessário desenvolvimento das trocas comerciais além das nossas fronteiras” (SALOMÃO, 2006: 14). Por outras palavras, a globalização trouxe às línguas (em especial à língua portuguesa) e ao ensino e aprendizagem das mesmas um papel de destaque que, até aqui, não tinha. Surgiu a necessidade de haver método, planificação e estrutura no modo como se ensina uma língua portuguesa além-fronteiras. A língua portuguesa passou

a ser vista como um produto económico de extrema importância ao nível da internacionalização do próprio país que a promove.

“Entende-se por internacionalização da língua portuguesa um processo eminentemente político de afirmação, de consolidação e de diversificação funcional da língua na área internacional, enquanto idioma utilizado em países externos à CPLP, em funções convencionalmente culturais e académicas.”

(SILVA, 2009: 2)

É portanto neste contexto global que as atribuições do Ministério dos Negócios Estrangeiros surgem: “defender e promover a língua e cultura portuguesas no estrangeiro; promover a lusofonia em todos os seus aspetos e valorizar e reforçar a Comunidade dos Países de Língua portuguesa” (Resolução do Conselho de Ministros n. 121/2011:5467). Atribuições estas que, verdade seja dita, revelam-se muito mais fáceis de colocar no papel do de levar a cabo de forma eficaz num espaço tão vasto como é o conjunto dos locais além-fronteiras onde existem comunidades portuguesas ou onde existem instituições (quer a nível do ensino básico, secundário ou superior) que querem ter a língua portuguesa como uma disciplina a oferecer nas suas escolas. Se é verdade que existem cada vez mais pessoas a aprender português nos Estados Unidos, quer em instituições públicas quer privadas, também é verdade que

“de acordo com um levantamento do Ministério das Relações Exteriores brasileiro, só nos Estados Unidos, há centenas de escolas deste tipo (tanto de iniciativa de brasileiros como de portugueses) que funcionam independentemente dos Governos do Brasil e de Portugal, sendo impossível conhecer o número exato do total de pessoas que aprendem português”

(CSR // MLL - Lusa/fim, 2008)

o que torna claramente a tarefa de planear e programar uma política de língua mais difícil, pois não se conhece o público-alvo de forma concreta.

No entanto, há já alguns anos, nomeadamente desde os anos 80, que

“se consolidou, em Portugal a ideia de lusofonia, que serviria como alicerce para a construção de uma comunidade lusófona, baseada na cooperação entre os seus membros. Esta comunidade teria como principais objetivos a promoção da língua e cultura portuguesas no mundo”

(GUIMARÃES, 2008).

Mas, afinal, também podemos perguntar o que é a Lusofonia.

“A lusofonia¹ reporta-se ao conjunto de falantes da língua à escala global. Geralmente abraça o total de habitantes dos países de língua oficial portuguesa (ou seja, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, S. Tomé e Príncipe, e Timor-Leste); mas também os falantes das cidades de Macau (China), Goa, Damão e Diu (Índia); e os membros da diáspora (lusófonos e seus descendentes).”

(SOUSA GALITO, 2012:5)

Tendo por base a informação colocada no site www.idcplp.net - Rede Comunidade de Países de Língua Portuguesa – Investigação e Desenvolvimento, existe uma comunidade de falantes de português que ronda os 240 milhões de pessoas, tornando-se assim a terceira língua europeia mais falada do mundo.

Sendo Portugal um país com tamanha lusofonia e diáspora, é necessário ter um organismo que regule o ensino do Português além-fronteiras. Não querendo recuar muito no tempo e fazer uma perspetiva histórica sobre o Instituto Camões (IC). É importante, porém, mencionar o Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, que foi, efetivamente, em 1992, substituído pelo Instituto Camões e pelo atual Camões – Instituto da Cooperação e da Língua (Camões I.P.), o qual, de acordo com o seu próprio site (www.instituto-camoes.pt) é uma instituição que se foi “adaptando à mudança, acertado missões e funções, cumprindo no essencial a sua vocação essencial de promover a cultura portuguesa.”² Atualmente o Camões, – Instituto da Cooperação e da Língua

“tem por missão propor e executar a política de cooperação portuguesa e coordenar as atividades de cooperação desenvolvidas por outras entidades públicas que participem na execução daquela política e ainda propor e executar a política de ensino e divulgação da língua e cultura portuguesas no estrangeiro, assegurar a presença de leitores de português nas universidades estrangeiras e gerir a rede do ensino de português no estrangeiro a nível do ensino básico e secundário

(Resolução do Conselho de Ministros n. 121/2011:5471)

¹ “O conceito de Lusofonia usa-se genericamente para designar o conjunto das comunidades de língua portuguesa no mundo.» [XVII GOVERNO DA REPÚBLICA PORTUGUESA (s/d). Lusofonia. Portal de Governo URL: <http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Geral/Lusofonia>]

² Fonte: Camões, Instituto de Cooperação e da Língua consultado a 30 de março de 2015

2. Caracterização da Rede Escolar Pública no Estado de *New Jersey*

A necessidade de conhecer mais a fundo o sistema onde se ensina a língua portuguesa no estado de *New Jersey* torna-se imperiosa se quisermos entender a realidade destas instituições. Só assim se consegue estabelecer uma política de língua eficaz e competir com as outras línguas que são oferecidas quer a nível das escolas públicas, ensino secundário e superior, quer ao nível das escolas comunitárias.

Tendo por base os censos do ano 2011 (RYAN, 2011: 7), podemos verificar que a língua portuguesa ocupa o quarto lugar na tabela das línguas, continuando a ser, portanto, uma das línguas mais faladas nos Estados Unidos.

Talvez seja essa uma das razões para que o português esteja “agora competindo com outras línguas mais ensinadas nas universidades” (FURTOSO e RIVERA, 2013: 4). Porém, é importante afirmar que o ensino da língua portuguesa ainda se encontra muito aquém dos números que pode atingir.

Vejamos então como está organizado o sistema de educação no Estado de New Jersey. *O New Jersey State Department of Education* (NJSDE), localizado na cidade de *Trenton*, tem como principal missão

*“provide leadership to achieve excellence in New Jersey public education. To engage legislators, school administrators, teachers, students, parents, and other stakeholders in formulating policies that enhance education, empower families, and broaden opportunities for students.”*³

É importante salientar que cada estado tem as sua própria organização e estrutura interna e torna-se difícil estabelecer comparações entre estados, mesmo estando dentro do mesmo país, pois o que é viável e resulta num estado pode não ser exequível noutro devido às respetivas leis estatais. Cada estado é portanto autónomo na determinação e execução das suas próprias regras no domínio da educação.

Tendo em conta que dentro deste estado a entidade máxima em termos do organigrama da educação é o *New Jersey State Department of Education*, é dentro deste que vamos encontrar o *New Jersey State Board of Education* (NJSBE):

³ Fonte: State of New Jersey – Department of Education, consultado a 16 de novembro de 2014

*“The New Jersey State Board of Education has 13 members who are appointed by the Governor with the advice and consent of the New Jersey State Senate. These members serve without compensation for six-year terms. By law, at least three members of the State Board must be women, and no two members may be appointed from the same county.”*⁴

Descendo na hierarquia, temos, de seguida, os *School Districts* e, por sua vez, dentro destes, os *Boards of Education* (BE) que funcionam a nível dos condados. Cada *School District* tem o seu *Board of Education*. Existem no estado de *New Jersey* 613 *School Districts* e só 4 destes 613 oferecem língua portuguesa como *World Language*. Ou seja, há um potencial imenso para o crescimento da língua portuguesa.

É, por esta razão, muito importante perceber como funciona o processo de eleição ou nomeação dos *Boards of Education*, pois é neles que reside o poder de escolha das equipas que vão governar as escolas e, consequentemente são estas equipas que escolhem as línguas que são oferecidas nas escolas públicas do Estado de *New Jersey*. Assim, é importante saber que, de acordo com a *New Jersey School Boards Association*, “Most school boards in *New Jersey* are elected. However, some school districts (called “Type I” districts) have board members appointed by the mayor rather than be elected by popular vote”.⁵

Qualquer pessoa que seja cidadã americana pode concorrer a estes postos

*“the selection process for board members begins with the volunteer application forms, available from City Hall, which are submitted by individuals who wish to nominate themselves or someone else for appointment to the board of education or other community boards.”*⁶

À semelhança do *State Board of Education*, também os membros do *Board of Education*, ao nível de cada condado, trabalham em regime voluntário.

Eleito ou nomeado, o *Board of Education* e os seus membros, nomeiam de seguida o *Superintendent* e a sua equipa. Escolhido o *Superintendent* e a sua equipa, é neles que se concentra o poder de fazer as escolhas administrativas para as escolas, quer seja a nível de contratação de professores, quer seja ao nível da escolha de serviços e disciplinas que cada

⁴ Fonte: State of New Jersey – Department of Education, consultado a 16 de novembro de 2014

⁵ Fonte: New Jersey Presidents’ Council, consultado a 18 de novembro de 2014

⁶ Fonte: Summit Public Schools, consultado a 118 de novembro de 2014

escola tem para oferecer, incluído a escolha das línguas (*World Language*) oferecidas aos seus alunos.

Gostaria de referir a importância e o poder que a comunidade portuguesa têm, e embora, muitas vezes, não saibam usá-los de forma a beneficiar os alunos falantes da língua portuguesa. A grande maioria das comunidades portuguesas no Estado de *New Jersey* não são ativas do ponto de vista político na sociedade americana. Não se envolvem na vida política das cidades ou condados onde residem e, por essa razão, não têm voz ativa quando toca a reivindicar a abertura de cursos de língua portuguesa.

Não será certamente coincidência que os Distritos Escolares onde há uma participação política ativa da comunidade portuguesa, sejam onde existem programas de língua portuguesa em regime de integração nas escolas americanas, nomeadamente nas cidades de *Elizabeth* e de *Newark*. A cidade de *Elizabeth* tem o maior programa de língua portuguesa ao nível das escolas secundárias, com 260 alunos. A cidade de *Newark* tem 2 escolas secundárias onde também existem programas de língua portuguesa e, juntas, têm 284 alunos. Na cidade de Long Branch, a outra cidade onde a língua portuguesa é oferecida numa escola pública, isso é fruto do trabalho da professora que leciona no Clube Português de *Long Branch*. O programa de *Long Branch*, apesar de ser bastante recente (abriu em setembro de 2014) contou este ano letivo com 22 alunos, 11 no primeiro semestre e 11 no segundo semestre. De todos os programas de ensino da língua portuguesa a nível secundário no estado de *New Jersey*, este, como iremos analisar mais adiante, é o único que oferece aos seus alunos créditos a nível superior.

Em qualquer dos casos, quer através do desenvolvimento de políticas locais interventivas, quer através de iniciativas individuais dos professores, é fundamental que haja iniciativas e que a comunidade seja motivada a participar e não viva em permanente apatia, deixando que outros escolham o que eles próprios podem escolher para os seus filhos.

A rede escolar pública no estado de New Jersey no ano letivo de 2013/2014, de acordo com os dados disponíveis no site do Departamento de Educação de *New Jersey*, teve abertas 2,505 escolas públicas, com um total de 1,371,399 alunos. Num universo tão vasto há certamente espaço para o crescimento da língua portuguesa, se for levado a cabo um plano de promoção da língua de forma coordenada entre os poderes locais portugueses, a comunidade portuguesa, os distritos escolares de cada condado e o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua.

As crianças do estado de New Jersey podem entrar gratuitamente para as *Preschools* aos 3 anos de idade, apesar deste serviço não existir em todas as cidades. Nestas escolas, permanecem até aos 4 anos. Seguem para os *Kindergardens* que são frequentados por crianças de 5 anos de idade. Quando chega a altura de estas entrarem no primeiro ano de escolaridade, são transferidas para as *Elementary Schools* (idades compreendidas entre os 6 e os 11). Por volta dos 12 anos, os alunos ingressam nas *Middle Schools* até aos 14 e seguem então para as *High Schools*. Uma vez completados os estudos nas *High Schools*, o equivalente portanto às escolas secundárias em Portugal, e tendo obtido os requisitos estatais para obtenção do diploma de conclusão do ensino secundário, os alunos podem então ingressar no mundo universitário, quer através das *Colleges* quer através das *Universities*.

Um ponto que vale a pena salientar é que no estado de *New Jersey*, de acordo com o relatório do *National Council of State Supervisors*, atualizado em outubro de 2014, existe a exigência da aprendizagem de uma língua (*World Language*) para poder concluir o 12º ano e poder concorrer ao ensino superior

“the current high school graduation requirements for students requires them to fulfill the state minimum five-credit high school graduation requirement for world languages through a seat-time instructional program or by successfully completing a proficiency/competency-based exit test.”⁷

É portanto aqui que surge uma boa oportunidade de estabelecer projetos e parcerias com os *School Districts* para que se possa, de facto, implementar programas de língua portuguesa nas escolas secundárias. Não só devido ao grande número de falantes da língua, mas também tendo em conta o valor económico da língua portuguesa, que continua em crescimento devido ao mercado brasileiro. Muito importante será apresentar programas de qualidade, com professores qualificados, devendo ser feita uma aposta baseada nas exigências académicas do estado de *New Jersey* para se lecionarem as *World Languages*, onde já há muito tempo encontramos o Espanhol, o Francês e o Italiano e onde só agora o Português está a dar os primeiros passos.

⁷ Fonte: National Council of State Supervisors for Languages , consultado a 28 de novembro de 2014

No que diz respeito ao ensino da língua portuguesa, apenas o ensino secundário e superior oferecem a opção do português. No entanto, existem escolas que têm no seu *staff* professores e assistentes de professores (*paraprofessionals*) multilingues (português/inglês/espanhol), preparados para ajudarem alunos que não falam inglês e precisam de ajuda para fazerem a sua inserção no ensino público americano. Sendo que maioria destes alunos é originária do Brasil. Numa base regular, as escolas, quando recrutam os *paraprofessionals*, dão prioridade a pessoas multilingues.

Gostaria ainda de salientar que qualquer docente para poder lecionar língua portuguesa no estado de *New Jersey* numa escola secundária, ou em qualquer escola pública, tem que possuir uma licença do estado. Para obter a licença do Estado de *New Jersey*, professores originários de países de língua portuguesa, tem que iniciar um processo demorado e complicado de pedido de equivalências. Este processo é bastante dispendioso do ponto de vista monetário. Processo este que, comparativamente com outros estados é muitíssimo mais complicado. O que dificulta, e muito, a vinda de professores oriundos de países lusófonos para lecionar português neste estado. Por essa razão há falta professores qualificados para ensinar língua portuguesa e consequentemente existem mais dificuldades na abertura e manutenção dos cursos de língua portuguesa. Todavia este tipo de problema não se circunscreve apenas ao estado de *New Jersey*, pois, de acordo com Reto e o Ensino da língua portuguesa nos Estados Unidos (2014), também

“no relatório Teacher Shortage Areas – Nationwide Listing de Março de 2013⁸, o US Department of Education refere que, no estado de Massachusetts, o português era uma das áreas disciplinares onde existia falta de professores e que tal situação de verificava desde 2007.”

Desde 2007 até agora, volvidos 8 anos a situação agravou-se. Levando mesmo ao encerramento de um número significativo de escolas comunitárias como iremos ver mais adiante no capítulo A Morte Lenta das Escolas Comunitárias.

Relativamente ao ensino superior temos as *Colleges* e as *Universities* que, apesar de terem que funcionar de acordo com as diretrizes do *New Jersey Presidents' Council*, são autónomas nas escolhas que fazem e nas decisões que tomam no que refere às línguas, disciplinas e programas que oferecem aos seus alunos.

⁸ Fonte: United States Department of Education, consultado a 22 de novembro de 2014

Muito à semelhança das universidades portuguesas, as *Colleges* e as *Universities* são tuteladas por uma reitoria designada por *Board of Trustees*, que, por sua vez, deve reger e ministrar os cursos das suas instituições através das orientações dadas pela *New Jersey Presidents' Council* que “*represents New Jersey's public, private, and community colleges and universities*”⁹. É também esta instituição que

*“makes recommendations to the Presidents' Council on academic program proposals and changes in academic programs for New Jersey institutions, including new program proposals, conversion of options/concentrations to majors, changes of degree designations, joint program offerings, and changes in location of offerings. The Committee also must be notified by New Jersey institutions on matters of programmatic change, including changes in nomenclature, termination of programs, certificate offerings and option development.”*¹⁰

As *Colleges* são definidas de acordo com a *New Jersey Presidents Council* como *institution or institution of higher education*.

“Institution of higher education means a postsecondary educational institution that provides instruction beyond the 12th grade level in programs that satisfy the requirements for a degree at the associate, baccalaureate, or graduate level; with the exception of institutions whose major mission is to prepare individuals for religious vocations, a college offers a range of degree programs. A college has an independent board of trustees.”

(NEW JERSEY PRESIDENTS COUNCIL, 2014: 41)

Nos cursos tirados nas *Colleges* os alunos podem completar os *Associate Degrees*. Os *Associates Degrees* podem ser de diferentes tipo: AA – *Associate Degree in Arts*, AS – *Associate Degree in Science*, AAS – *Associate Degree in Applied Science*, AFA - *Associate Degree in Fine Arts*.

Para completar qualquer um dos *Associate Degrees*, os alunos destas instituições precisam de um total de 60 créditos, que podem ser obtidos em regime de estudante a tempo integral. “Full-time student” means one who, in a semester, carries at least 12 semester credit hours as an undergraduate student” (NEW JERSEY PRESIDENTS COUNCIL, 2014:42). Têm normalmente a duração de 2 anos que depois podem ou não implicar

⁹ Fonte: New Jersey Presidents' Council, consultado a 24 de novembro de 2014

¹⁰ Fonte: New Jersey Presidents' Council, consultado a 24 de novembro de 2014

transferência para as *Universities*. Muitos alunos acabam por escolher fazer os dois primeiros anos numa *College*, devido ao alto custo dos estudos nas *Universities* no estado de *New Jersey* (ver Anexo VIII) que pode rondar os 11 mil dólares para a instituição mais em conta e ir até aos 45 mil dólares. Estes estão em conformidade com o estudo feito pelo jornal americano *Star Ledger* referem-se ao ano académico de 2014 refletindo apenas o valor anual da propina, ou seja não reflete o valor dos livros. Cada livro pode chegar às centenas de dólares. Devendo-se ainda acrescentar o valor do alojamento de cada estudante. Se os alunos forem oriundos de outro estado, que não de *New Jersey* este valor inicial tende a dobrar.

Voltemos então às universidades. Segundo o *New Jersey Presidents Council*,

“University means an institution of higher education that provides undergraduate studies leading to the baccalaureate degree in a broad range of academic disciplines, as well as graduate studies leading to advanced degrees in at least three academic and/or professional fields.”

(*NEW JERSEY PRESIDENTS COUNCIL*, 2014: 41)

Por sua vez e citando novamente a mesma fonte, *“baccalaureate degree program consisting of at least 120 semester credit hours offered by a baccalaureate degree granting institution.”* (*NEW JERSEY PRESIDENTS COUNCIL*, 2014: 42).

Um aspeto interessante de referir, pois condiciona, de certo modo, o crescimento da língua portuguesa nas *Universities* e nas *Colleges*, é que, quer nas *Universities* quer nas *Colleges* as *Foreign Languages* não surgem (se no *High School* eram chamadas de *World Languages*, ao nível superior vão ser chamadas de *Foreign Languages*) como um requisito obrigatório para a conclusão dos respetivos diplomas. Isto deve-se ao facto de os alunos não serem obrigados a escolher de imediato a licenciatura que pretendem tirar. Só há medida que os alunos vão progredindo nos seus estudos é que vão escolhendo as disciplinas necessárias para chegarem ao final e terem os créditos necessários para concluírem a sua licenciatura (*Bachelors Degree*).

Se por um lado, nas Escolas Secundárias, para os alunos concluírem o 12º ano e conseguirem ingressar no ensino superior têm como requisito obrigatório 5 créditos de uma *World Language*, no que diz respeito às *Universities* e às *Colleges* o cenário muda de figura.

Para concluir o AA – *Associate Degree in Arts*, há um requisito de apenas 9 créditos (dos 60) em *Humanities*, sendo aqui que estão inseridas as *Foreign Languages*, entre outras disciplinas dentro da área das humanidades, com o Português a competir com todas as outras que as *Colleges* oferecem. A *Brookdale Community College* oferece aos alunos 10 línguas além do Português. O AS – *Associate Degree in Science* exige 3 créditos de *Humanities*, à semelhança do AAS – *Associate Degree in Applied Science*, AFA - *Associate Degree in Fine Arts*.

Ou seja, com tão pouco créditos em *Humanities* como requisito obrigatório e com uma vastidão tão grande de disciplinas por onde escolher, há aqui, de facto, pouco espaço de crescimento para as *Foreign Languages*. De referir ainda que os alunos precisam de uma autorização do seu *Counselor*¹¹ (de acordo com a *American School Counselor Education*,

“professional school counselors are educational certified/licensed educators with a minimum of a master’s degree in a school of counseling, making them uniquely qualified to address all students’ academic, career and personal/ social development needs by designing, implementing, evaluating and enhancing a comprehensive school counseling program that promotes and enhances student success”

para se poderem inscrever nas disciplinas. Por vezes, os *Counselors* negam essas autorizações quando acham que não se enquadram nas escolhas que os alunos devem fazer para concluírem os seus estudos.

Nas *Universities* o cenário não muda muito no que diz respeito às *Foreign Languages*, com apenas pequenas alterações em função do Major (“major is the main field of study, where you direct your focus as an undergraduate student”¹²) ou Minor¹³ (“requires fewer courses than your major”, “Completion of a minor sometimes requires completion of as few as five classes within the academic department) que o aluno queira tirar. O cenário só muda substancialmente quando estamos a falar de *Majors* e *Minors* diretamente ligados ao ensino de uma língua específica.

¹¹ Fonte: American School Counselor Association, consultado a 3 de dezembro de 2014

¹² Fonte: Synonym., consultado a 3 de outubro de 2014

¹³ *ibidem*

No estado de *New Jersey*, para se poder ter a certificação estadual que permite ensinar uma *World Language* em qualquer escola pública, há um requisito obrigatório de 30 créditos da língua que se quer ensinar.

No que diz respeito ao acesso às *Universities* e às *Colleges*, é também importante que se perceba como todo o processo funciona e entender como é que o mesmo pode ser usado para “aumentar a visibilidade da nossa língua e que chamam a atenção para as vantagens de estudar português” (VICENTE; PIMENTA, 2007:16). No estado de *New Jersey*, os alunos, tal como noutros estados, para entrar no ensino superior devem fazer os exames que são vulgarmente conhecidos por *STA's – Scholastic Assessment Test*, os quais são geridos por uma instituição chamada de *College Board*¹⁴. De acordo com o *College Board*, os *STA's – Scholastic Assessment Tests* são exames de aferição “*designed to assess your academic readiness for college*”¹⁵ e podem ser feitos em várias disciplinas, nomeadamente Hebreu, Latim, Francês, Alemão, Espanhol, Japonês, Coreano, Chinês e Italiano. A língua portuguesa não faz parte da lista de línguas disponíveis para os alunos poderem realizar os seus *STA's – Scholastic Assessment Test*. Outro tipo de exame também oferecido pelo *College Board* são os exames *AP – Advanced Placement*¹⁶. Estes, por sua vez, podem ser usados como créditos junto das universidades que pretendem frequentar. “*Most colleges and universities nationwide offer college credit, advanced placement, or both, for qualifying AP Exam scores. These credits can allow students to save college tuition, study abroad, or secure a second major.*”¹⁷ Também estes, à semelhança dos *STA's – Scholastic Assessment Test* não estão disponíveis em Português, apesar de a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento já ter tentado que o *College Board* permitisse que estes exames fossem também realizados em Português. No ano letivo de 2014/2015, os exames *Advanced Placement*, no que diz respeito às línguas, podiam ser feitos em Francês, Chinês, Alemão, Italiano, Japonês, Latim e Espanhol.

A existência de exames *AP - Advanced Placement* em língua portuguesa seria vista, de acordo com Vicente e Pimenta, como “uma ação com capacidade de aumentar a procura das aulas de português” (VICENTE; PIMENTA, 2007:16), pois iria, criar a nível

¹⁴ Fonte: College Board – STA Tests, consultado a 7 de dezembro de 2014

¹⁵ Fonte: College Board – STA College Admission Exam, consultado a 7 de dezembro de 2014

¹⁶ “*AP, or Advanced Placement, Courses are college-level courses that a student can take in high school*” citação retirada da fonte: AP, or Advanced Placement, consultado a 12 de outubro de 2014

¹⁷ Fonte: College Board – Advanced Placement Students,, consultado a 7 de dezembro de 2014

universitário, um exame que certificasse os conhecimentos dos alunos que falassem português. Iria ainda valorizar o papel das escolas comunitárias, pois qualquer aluno que frequentasse estas escolas poderia propor-se para realizar estes exames. A nível do ensino público secundário, também iria dar um novo reconhecimento à disciplina de língua portuguesa, pois, em ambos os casos, quer os pais, quer os alunos, iriam rapidamente perceber que, estudando português, estariam a poupar largos milhares de dólares nas propinas ao nível universitário.

Do mesmo modo as universidades poderiam aumentar os níveis de português que oferecem, para que os alunos que viessem com o exame *Advanced Placement* feito pudessem aprofundar os seus conhecimentos de língua portuguesa.

“A criação de um exame para a nossa língua seria da maior importância porque daria a milhares de luso-americanos de segunda e terceira geração, um incentivo para estudar de forma mais séria a língua dos seus pais e dos seus avós.”

(VICENTE; PIMENTA, 2007:16,17)

Reverter este cenário não é certamente fácil, mas também não é impossível. É necessário que haja um envolvimento da comunidade portuguesa, que haja um lobby dos políticos luso-descendentes e, acima de tudo, uma política de língua vinda do governo português, pensada de acordo com a realidade local americana e passando certamente por ter uma Coordenação do Ensino de Português com um trabalho ativo no terreno e objetivos concretos a curto e médio prazo, sempre tendo em mente a valorização da língua portuguesa no panorama local de cada condado e de cada distrito escolar.

Capítulo II - A Língua Portuguesa no Estado de New Jersey

1. Escolas Secundárias e Ensino Superior

No estado de *New Jersey*, o ensino da língua portuguesa divide-se pelas escolas comunitárias, as escolas secundárias e o ensino superior. Existem, no entanto, várias escolas de línguas e sites (ver Anexo X) onde a língua portuguesa é ensinada, quer em contextos de sala de aula, sites na internet ou em contextos informais. Apesar de contatadas, nenhuma das instituições mencionadas no Anexo X se mostrou interessada em participar neste estudo. Vamos ver detalhadamente a orgânica de cada um destes grupos e perceber como se ensina a língua portuguesa em cada uma delas.

a. Escolas Secundárias

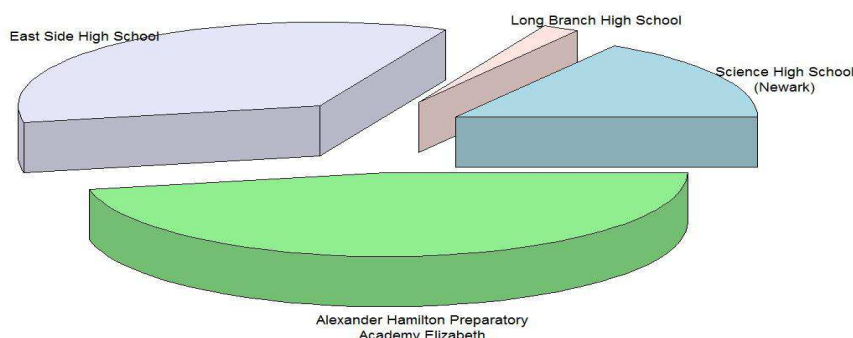
No estado de *New Jersey* existem 613 *School Districts*. Só 4 destes 613 oferecem língua portuguesa e apenas ao nível do ensino secundário. Ou seja há um grande potencial de crescimento da língua portuguesa se considerarmos a existência do requisito da aprendizagem de uma língua para aceder ao ensino superior, tal como já foi referido anteriormente, no capítulo **Caraterização da Rede Escolar Pública**. No ano letivo de 2014/2015, havia um total de 555 alunos a estudar língua portuguesa ao nível das escolas secundárias.

Uma das grandes questões já colocadas em estudos feitos sobre o ensino da língua portuguesa nos Estados Unidos é a seguinte: “porque é que há dezenas de luso-americanos e nenhuma disciplina de Português?” (VICENTE; PIMENTA, 2007: 15). A resposta a esta questão é bastante complexa. Se, por um lado, temos o poder concentrado nos *Boards of Education*, como já vimos anteriormente, por outro temos uma comunidade portuguesa geralmente pouco ativa do ponto de vista político, bem como encarregados de educação que não questionam as políticas educativas dos Distritos Escolares de que fazem parte. Isso reflete-se claramente nas áreas educativas onde a língua portuguesa é oferecida. Ora vejamos.

A língua portuguesa é oferecida aos alunos em 4 escolas secundárias no estado, sendo elas: a *East Side High School* com 194 alunos, a *Long Branch High School* com 11 alunos, a

Science High School com 90 alunos, e a *Alexander Hamilton Preparatory Academy of Elizabeth*, com 260 alunos.

Figura II.1: Distribuição de alunos de língua portuguesa por escola secundária.



Não será certamente fruto de nenhuma coincidência que as únicas duas cidades onde podemos constatar um número significativo de portugueses envolvidos na política e nos *Boards of Education* Newark e Elizabeth sejam também as cidades onde existe um número mais significativo de alunos a frequentar a disciplina de língua portuguesa. Os programas que existem nestas duas cidades são programas que já vêm há algum tempo. São programas de língua portuguesa que estão sobre a supervisão e responsabilidade de falantes de língua portuguesa e que oferecem bastante estabilidade e qualidade nos programas.

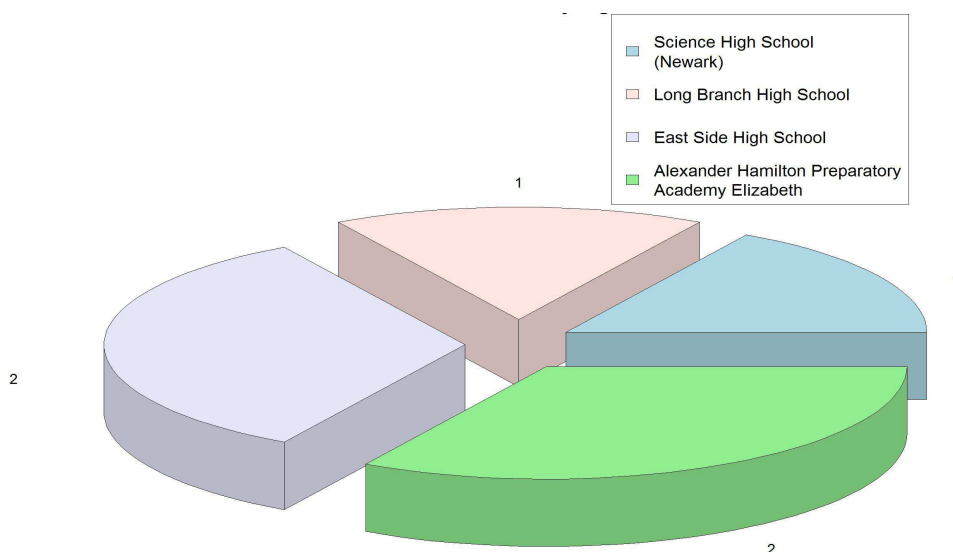
Um dos fatores que é importante salientar é que nenhum dos programas das escolas públicas faz os exames de certificação oferecidos pelo Instituto Camões. Quando questionados sobre isso todos os responsáveis pelos programas referiram que nunca tinham sido contactados pela Coordenação de *Newark* do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua nesse sentido e que desconheciam que os seus alunos poderiam ter acesso a fazer exames do governo português, mas que estariam interessados, caso fosse possível, em obter essa mais valia para os seus alunos.

Quando nos referimos aos níveis de português, com a exceção da *Long Branch High School*, todos se referem aos níveis da língua usando a numeração romana (Portuguese I, II, III e IV). A escola secundária de *Long Branch* usa a denominação normalmente

utilizada pelas *Universities* e *Colleges*. Facto que acontece devido a este programa estar integrado no *Dual Enrollment Program* da *Brookdale Community College*.

Antes de proceder à análise de cada um dos programas das escolas a nível individual vejamos a Figura II.2, com o número de docentes por cada escola, para nos dar uma noção do universo de docentes a nível secundário.

Figura II.2: Distribuição de professores de língua portuguesa por escola secundária.



Começando pelo programa da *Alexander Hamilton Preparatory Academy*, na cidade de Elizabeth, que é o maior em termos de alunos, com 260 alunos, este programa tem 2 docentes, que se dividem por 10 turmas. Sendo uma escola pública, tem a certificação do estado de *New Jersey* e ensina um total de 5 horas semanais, de segunda a sexta-feira. Ensinam nesta escola o *Portuguese I* e *Intermediate Portuguese*. Quanto às qualificações dos docentes que ensinam português na *Alexander Hamilton Preparatory Academy*, nenhum dos docentes adquiriu a sua formação em países de língua portuguesa.

A *East Side High School* é a segunda escola com mais alunos de língua portuguesa, totalizando 194 neste ano letivo. É, juntamente com o *Science School*, a escola secundária que oferece mais níveis de língua portuguesa. Oferece o *Portuguese I, II, III e IV*, num total de 116 minutos por semana.

Tabela II.1: Níveis de língua portuguesa por escola secundária.

<i>High School</i>	Níveis de Língua portuguesa
Alexander Hamilton Academy, Elizabeth	Portuguese I Intermediate Portuguese
East Side High School, Newark	Portuguese I Portuguese II Portuguese III Portuguese IV
Science High School, Newark	Portuguese I Portuguese II Honors 3 Honors 4
Long Branch High School, Long Branch	Portuguese 101 Portuguese 102

A *East Side High School* tem 9 turmas de língua portuguesa e 2 professores, ambos licenciados num país lusófono. Com certificação estadual, esta escola secundária está aberta de segunda a sexta-feira. Os docentes da instituição adquiriram a sua formação académica em países de língua portuguesa.

A *Science High School*, localizado na cidade de *Newark*, tem 90 alunos divididos em 5 turmas, e tem um professor que não se formou em nenhum país lusófono. Nesta escola secundária, os alunos têm 40 minutos de língua portuguesa numa base diária. No que diz respeito aos níveis ensinados nesta instituição escolar, temos, a um nível mais inicial, o *Portuguese I* e *Portuguese II* seguido do *Portuguese Honors 3* e *Portuguese Honors 4*. Aberto 5 dias por semana a *Science High School* é certificado pelo estado de *New Jersey*. O programa de língua portuguesa da cidade de *Long Branch*, que conta com 22 alunos, como já foi referido anteriormente neste trabalho, é o único programa que, embora não sendo uma aula *AP – Advanced Placement*, oferece créditos a nível universitário.

O programa de língua portuguesa da *Long Branch High School* encontra-se inserido no Programa do *Brookdale Community College* chamado *Dual Enrollment*:

“The Dual Enrollment Program allows students to complete up to 12 Brookdale credits during their senior year of high school. Credits earned through the Dual Enrollment Program may be used toward high school and/or college requirements. This program was developed in response to the 12th Grade Option initiated by the New Jersey Department of Education. The goal of this program is to give qualified high school students the opportunity to experience college courses and prepare for the academic rigor of college.”¹⁸

Assim sendo, os alunos que frequentarem o programa de língua portuguesa da *Long Branch High School* com aproveitamento escolar, podem terminar o ano letivo com um total máximo de 8 créditos a nível do ensino superior.

Este programa surge assim ligado ao programa de língua portuguesa do *Brookdale Community College* e é a mesma docente que é responsável pelos dois programas. A docente que leciona nestas duas instituições adquiriu a sua formação em Portugal e tem na *Long Branch High School* uma turma de onze alunos para o Português 101 e outra turma de 11 alunos para Português 102. Este programa tem que seguir todas as orientações dadas pela *Brookdale Community College*, utilizando o mesmo manual **Ponto de Encontro – Portuguese as a World Language**, 2nd Edition das autoras Clemence M.C. Jonet Pastre, Anna M Klobucka, Patricia Isabel Santos Sobral, Maria Luci de Biaji Moreira e Amelia P. Hutchinson. Os alunos deste programa têm entre 3 a 4 horas e meia de língua portuguesa por semana. Esta carga horária semanal é irregular devido ao facto de os alunos terem semanas rotativas de dias alternados. Numa semana têm aulas às segundas, quartas e sextas, num total de 4 horas e meia, na semana seguinte têm aulas nas terças e quintas, num total de 3 horas semanais aproximadamente. À semelhança de todas as escolas públicas, também a *Long Branch High School* tem a certificação do estado de *New Jersey*.

Este programa da *Long Branch High School*, integrado no *Dual Enrollment Program da Brookdale Community College*, pode ser certamente usado como exemplo de estratégia e ser usado para dar mais credibilidade aos programas de língua portuguesa que já existem. Há que tentar usar este programa como modelo, tentar expandi-lo e tentar abrir outros programas semelhantes (de nível universitário) noutras instituições escolares, usando as

¹⁸ Fonte: [Brookdale Community College](#), consultado a 1 de novembro de 2014

Universities e Colleges onde já existe a língua portuguesa e fazendo parcerias com as escolas secundárias locais, contornando-se, deste modo, a não existência de *AP (Advanced Placement) Portuguese*.

Outro aspeto que seria muito interessante de explorar prende-se com o estabelecimento de parcerias com escolas secundárias em Portugal para que houvesse intercâmbio de alunos. Isto iria tornar os programas de língua portuguesa mais aliciantes e atrativos para alunos que não fossem de descendência portuguesa ou brasileira. Quando falamos de programas de intercâmbio, falamos de programas sustentáveis, de baixo custo para os encarregados de educação. Seria necessário estabelecer parcerias com autarquias locais, escolas secundárias e usar as redes já existentes em Portugal que são orientadas para serem usadas por gente jovem, como por exemplo as Pousadas da Juventude ou os Centros de Ciência Viva. Deveriam ser estabelecidas também parcerias com as transportadoras aéreas, para que os preços dos bilhetes que fossem adquiridos ao abrigo destes projetos pudessem ser adquiridos a um preço mais em conta. Deste modo e com as parcerias locais, seria possível termos programas de intercâmbio a baixo custo e que atraíssem os alunos para o estudo da língua portuguesa. Teria aqui um papel fundamental a Coordenação de *Newark* do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua que nos últimos anos pouco tem feito em prol da divulgação da língua, não ajudando na manutenção dos programas que já existem, na sua maioria são fruto do trabalho de pessoas individuais que teimam em lutar por manter acesa a língua e a cultura portuguesa no estado de New Jersey.

b. Ensino Superior

Para fazer uma abordagem ao ensino das línguas no ensino superior nos Estados Unidos é necessário ter em conta os dados apresentados pela *Modern Language Association (MLA)*, pois desde 1958 esta instituição “*has gathered information and analyzed data on undergraduate and graduate course enrollments in languages other than English in the United States Colleges and Universities*” (GOLDBERG, LOONEY, LUSIN; 2013:1).

A língua portuguesa, ao nível do ensino superior dos Estados Unidos, segundo os estudos feitos pela *Modern Language Association*, tem vindo a subir gradualmente. De acordo com esta mesma fonte, a língua portuguesa ocupava, no ano de 2013, o número 13 (GOLDBERG; LOONEY; LUSIN, 2013:32) na tabela do ranking das línguas ensinadas em instituições certificadas de ensino superior com programas com a duração de dois anos

“Language Course Enrollement in Two Year College” .(GOLDBERG; LOONEY; LUSIN, 2013:32). Nas instituições de 4 anos, a posição da língua portuguesa muda para número 11 na tabela *“Undergraduate Language Course Enrollment in Four Year College”* (GOLDBERG; LOONEY; LUSIN, 2013:35), o que se traduz, entre as instituições de dois e quatro anos, numa realidade total de 12,415 alunos (GOLDBERG; LOONEY; LUSIN, 2013:24) que estudam Língua portuguesa nos Estados Unidos da América.

Estes dados mostram que, apesar destes números terem crescido significativamente nos últimos anos, o ensino da língua portuguesa no ensino superior está muito aquém do seu verdadeiro potencial. No entanto, e apesar dos dados apresentados nos estudos feitos pela *Modern Language Association* (MLA), o português continua sendo considerado como uma *“less commonly taught language”* (OLIVEIRA, 2011:3) nas *universities* e *colleges* americanas.

O Espanhol, o Francês e a Língua Gestual Americana lideram a tabela das línguas mais ensinadas nos Estados Unidos, sendo que, esta última é a que mais tem crescido nos últimos anos (GOLDBERG; LOONEY; LUSIN, 2013:2) entre as preferências dos alunos americanos. Apesar de quase todas as línguas terem visto um decréscimo significativo em termos de procura dos alunos entre 2009 e 2013, *“Portuguese and Chinese showed increases in enrollments in the current survey of 10.1% and 2.0% respectively”* (GOLDBERG; LOONEY; LUSIN, 2013:3).

No que diz respeito às instituições de 2 anos (*colleges*), o estudo da *Modern Language Association* (MLA) concluiu que

“Portuguese enrollments have risen steadily between 1990 and 2013, from 6,118 to 12,415, but this growth is not reflected at all levels: whereas two-year institutions reporting enrollments in Portuguese have increased from 12 to 29 between 1990 and 2013.”

(GOLDBERG, LOONEY; LUSIN, 2013:15)

Relativamente às *“four-year undergraduate programs reporting enrollments in Portuguese have increased in the same period from 129 to 207”* (GOLDBERG, LOONEY, LUSIN; 2013:15). Nos programas de mestrados e doutoramentos (Graduate School) *“the number of graduate programs reporting enrollments in Portuguese has barely changed, moving from 40 in 1990 to 42 in 2013”* (GOLDBERG; LOONEY; LUSIN, 2013:15).

Feita esta pequena apresentação do ensino da língua portuguesa numa panorâmica nacional nos Estados Unidos da América de acordo com os dados recolhidos pela *Modern Language Association* (MLA), a pergunta que surge naturalmente é seguinte: o que motiva os alunos a escolher uma língua em detrimento de outra?

As motivações dos alunos universitários variam. De acordo com Oliveira (2011: 50) “Portuguese will most likely see its enrollments increase because of the economic prominence Brazil has been gaining in the world”. Esta teoria é também confirmada por Beatriz Cariello, atual tesoureira da *American Organization of Teachers of Portuguese*, numa entrevista dada ao Observatório da língua portuguesa “que acredita que o aumento do interesse pelo ensino do português, sobretudo nos últimos anos, deve-se às oportunidades de negócios que existem atualmente no Brasil” (OBSERVATÓRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2013).

Existem no entanto outras razões que levam os alunos a escolher estudar português a nível universitário. “Many students reported that their motivation to study their respective language came by the fact that family members were also studying it or had studied it in the past” (OLIVEIRA, 2011:49), simplesmente porque existe “a desire to travel to countries where the language is spoken” (OLIVEIRA, 2011:26) ou ainda devido à existência de “a specific research interest in the language; a spouse, partner, or friend who spoke the language; an extended stay in the country where the language is spoken” (OLIVEIRA, 2011:26). Por outro lado também há situações em que “students who enroll want to catch up on the Portuguese language missed over the years while others arrive in a first year of Portuguese course for an easy credit” (REIS, 2011:1).

Vejamos agora, especificamente, no estado de New Jersey como se encontra a situação do ensino do português. Existiam no ano letivo 2014/2015, 8 instituições a nível superior que ofereciam português como língua a um total aproximado¹⁹ de 881 alunos inscritos nas aulas de língua portuguesa²⁰.

É necessário esclarecer que sete dessas instituições oferecem a disciplina de língua portuguesa com carácter presencial e uma dessas instituições oferece o português apenas via

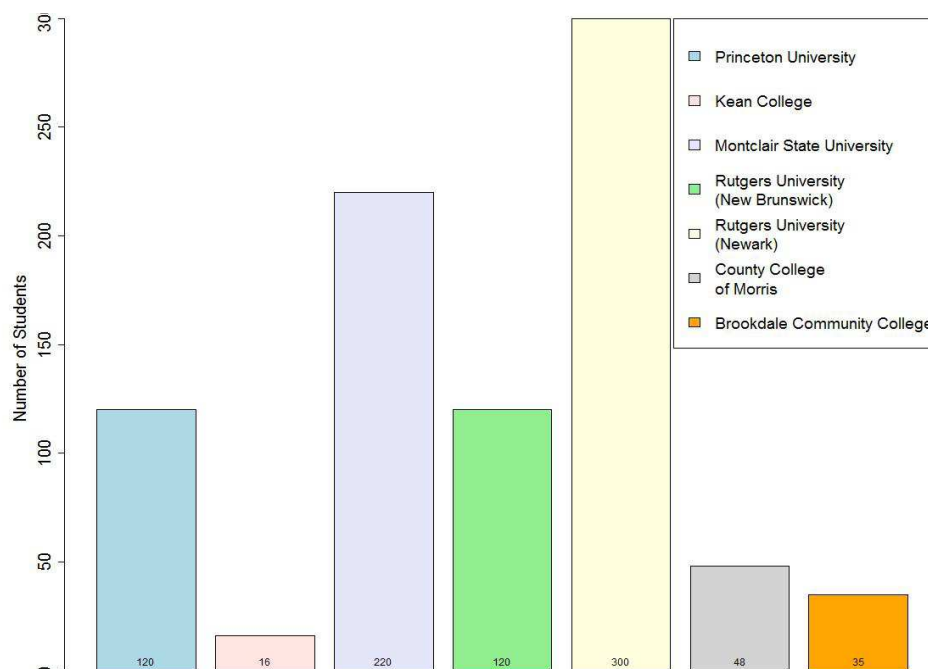
¹⁹ Tendo em conta que a pesquisa junto das universidades foi levada a cabo durante vários meses, mas antes do início do segundo semestre, algumas das *universities/colleges* deram um valor aproximado para o número de alunos para o segundo semestre tendo em conta os valores de anos anteriores.

²⁰ Ver tabela das universidades Anexo VII

internet. A *William Patterson University* surge como a única universidade no estado de New Jersey que oferece as suas aulas de língua portuguesa integralmente on-line. Responsável por este programa único, temos Bruce Williams, que, quando questionado acerca da natureza do programa, afirmou que, tendo em conta que a universidade já tinha eliminado outras línguas, como Hebraico, Turco e Russo, no que se refere ao Português, e partindo do pressuposto que é uma disciplina na qual apenas se matriculam entre 10 a 20 alunos anualmente, a reitoria com base nesses números tão reduzidos, permite apenas que o curso seja lecionado on-line.

A *William Paterson University* ofereceu no ano letivo de 2014/2015 as seguintes disciplinas de português: *Basic Portuguese I*, *Basic Portuguese II*, *Intermediate Portuguese I* e *Intermediate Portuguese II*. O manual escolhido pela universidade é o **Ponto de Encontro – Portuguese as a World Language**, 2nd Edition, das autoras Clemence M.C. Jonet Pastre, Anna M Klobucka, Patricial Isabel Santos Sobral, Maria Luci de Biaji Moreira e Amélia P. Hutchinson, à semelhança da grande maioria das *universities* ou *colleges* que escolhem também esse manual. De acordo com *Bruce Williams*, o interesse dos alunos divide-se entre o português europeu e o português do Brasil. “This year 30% of the students are continental Portuguese heritage learners. The remaining 70% are interested in Brazil, but only 10% of these are Brazilian heritage.” A universidade é certificada pelo estado. Tem uma turma a aprender o Português, o programa não tem certificação de nenhum país de língua portuguesa. Está aberta 7 dias por semana e as disciplinas de língua portuguesa são lecionadas 2 horas e meias por semana. Vejamos agora com mais detalhe as restantes sete instituições a nível superior que oferecem a disciplina de Português a nível presencial. A Figura II.3 indica o número de alunos por cada instituição.

Figura II.3: Distribuição dos alunos de língua portuguesa por universidade.



De acordo com a figura anterior, a instituição que lidera o ensino da língua portuguesa no estado de *New Jersey* é a *Rutgers, the State University of New Jersey*. Esta universidade divide-se em dois pólos. O que fica situado na cidade de *Newark* e o que está localizado na cidade de *New Brunswick*. Nesta análise, as instituições aparecem com a informação separada, pois, apesar de a universidade de uma forma geral ser a mesma, são geridas de forma autónoma uma da outra e os programas em si também são distintos.

A *Rutgers, the State University of New Jersey* no polo de *Newark* é a universidade que tem mais alunos matriculados no estudo da língua portuguesa, totalizando cerca de 300 alunos. Além de ser o programa com mais alunos no estado, é também o programa com mais variedade de disciplinas na área da língua portuguesa, pois oferece *major* e *minor* na área do português e tem 34 disciplinas (divididas por 2 semestres) para oferecer aos seus alunos. As disciplinas vão desde o Português Básico até ao estudo da língua e da cultura dos países lusófonos de um modo aprofundado. Esse facto deve-se à natureza do programa, pois os alunos podem sair do programa com uma licenciatura em Estudos Portugueses.

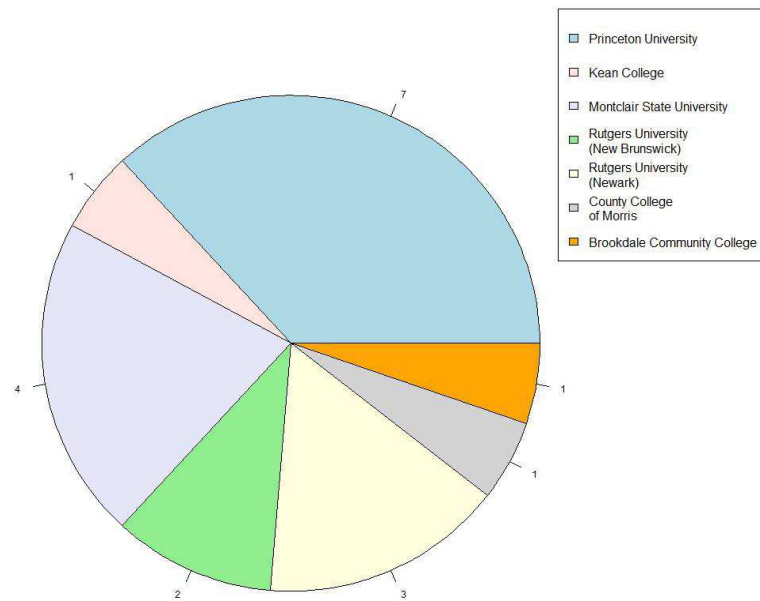
Em segundo lugar nesta tabela surge a *Montclair State University*, situada na cidade de *Montclair*, que tem cerca de 220 alunos no seu programa de português. De seguida surgem

duas universidades com o mesmo número de alunos: aproximadamente 120. São elas a *Princeton University* e a *Rutgers, the State University of New Jersey* polo de *New Brunswick*. Estas são efetivamente as universidades que têm centenas de alunos a estudar português. Passamos de seguida para as instituições que têm a disciplina de língua portuguesa mas com números mais reduzidos. Começando pela *County College of Morris*. Localizado na cidade de *Randolph* temos cerca de 48 alunos que estudam a disciplina de Português. O *Brookdale Community College* possui 37 estudantes, com uma média de apenas 16 alunos por ano, temos a *Kean College*. De referir que os números apresentados pelo *Brookdale Community College* não englobam os alunos do *Dual Enrollment Program*²¹, lecionado na *Long Branch High School* já referidos anteriormente.

Observando a Figura IV que nos dá o número de professores por estabelecimento de ensino superior, ao contrário do que seria de supor, não é a universidade com mais alunos, a *Rutgers, the State University of New Jersey - Newark* também com o maior número de disciplinas de língua portuguesa, que tem o maior número de professores. A liderar a Figura II.4 do maior número de professores temos a *Princeton University*, que tem 7 professores para 8 turmas. A *Montclair State University* tem 4 professores para 6 turmas e a *Rutgers, the State University of New Jersey - Newark* tem 3 professores para 6 a 7 turmas. Com dois professores, temos a *Rutgers, the State University of New Jersey – New Brunswick* para um universo de 8 turmas. Finalmente as restantes universidades têm apenas um professor, independentemente do número de alunos que possam ter.

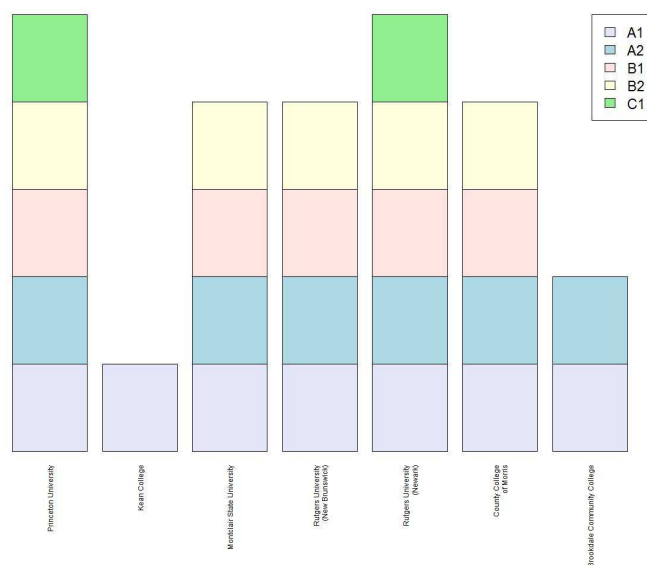
²¹ Ver capítulo sobre o Ensino do Português na cidade de *New Jersey*

Figura II.4: Distribuição de professores de língua portuguesa por universidade



No que refere aos níveis ensinados, como já foi referido anteriormente, a *Rutgers, the State University of New Jersey – Newark*, devido à natureza do seu programa é sem dúvida a universidade que mais disciplinas oferece e com um grau de profundidade mais avançado.

Figura II.5: Níveis de língua portuguesa ensinados nas universidades.



Estabelecendo uma comparação entre os níveis ensinados e o Quadro de Referência para o Ensino de Português no Estrangeiro, foi feita a Figura II.5, para que fosse mais fácil de perceber e comparar os níveis ensinados em cada instituição. Todas as *universities* e *colleges* ensinam o nível de português A1. No entanto, algumas instituições denominam a disciplina de *Portuguese 101* ou *Elementary Portuguese I*. O nível A2 à semelhança do A1, é lecionado em todas as instituições. Tal como o A1, também o A2 tem diferentes designações: *Portuguese 102* ou *Elementary Portuguese II* conforme a instituição onde é ensinado. O nível B1, que corresponde ao Intermediate Portuguese I, e o nível B2, que corresponde ao Intermediate Portuguese II, são oferecidos pela *Princeton University*, *Montclair State University*, *Rutgers*, *The State University of New Jersey – Newark*, *Rutgers The State University of New Jersey – New Brunswick* e *Morris County College*.

O nível C1 só é oferecido por duas instituições: *Princeton University* e *Rutgers, the State University of New Jersey - Newark*. As disciplinas de nível C1 aparecem nos catálogos das disciplinas com diversas nomenclaturas como por exemplo *Advanced Grammar Composition*, *Literature* (incluindo nas mais variadas literaturas) ou *Advanced Composition*, entre outras.

Feita a análise ao nível da certificação estadual conseguimos perceber que todas as instituições têm certificação do estado de New Jersey. Nenhuma das instituições que oferece língua portuguesa tem os seus cursos/disciplinas certificadas por algum país lusófono.

Analisada a questão relativamente à formação académica dos docentes de cada instituição, a *Rutgers, the State University of New Jersey – Newark*, a *Princeton University* e a *Rutgers, the State University of New Jersey de New Brunswick* responderam que nenhum dos seus docentes era formado num país lusófono, enquanto a *William Patterson University* tem um docente com doutoramento em Estudos Portugueses.

Feita uma análise às restantes instituições, podemos verificar que as instituições tem no seu corpo docente professores com formação académica oriunda do Brasil, sendo o *Brookdale Community College* e a *Kean College* as únicas onde as docentes têm a sua formação em Portugal. Em suma, o ensino universitário de língua portuguesa no estado de New Jersey é na sua maioria dominado pelo Brasil.

Tabela II.2: País de origem da formação do corpo docente.

Nome Da Instituição	Corpo Docente com Formação Académica de um País Lusófono
1. Princeton University	Não
2. Rutgers, the State University of New Jersey - New Brunswick	Não
3. William Patterson University	Não
4. Montclair State University	Sim - Brasil
5. Rutgers, the State University of New Jersey de Newark	Sim - Brasil
6. County College of Morris	Sim - Brasil
7. Brookdale Community College	Sim – Portugal
8. Kean College	Sim – Portugal

2. Escolas Comunitárias: a morte lenta das escolas comunitárias

As escolas comunitárias de língua portuguesa estão intimamente ligadas aos fluxos de emigração provenientes de Portugal, sendo que foi na década de 70, de acordo com Reto, no seu estudo sobre o *Ensino da Língua Portuguesa nos EUA*, de 2014, que a emigração portuguesa para os Estados Unidos atingiu o seu auge. Nos anos 80 houve uma quebra acentuada, que se manteve durante a década de 90. Já no século XXI, são poucos os emigrantes que saem de Portugal com destino aos Estados Unidos e a grande razão para que isso aconteça são as restrições existentes ao nível da obtenção de vistos para permanecer de forma legal neste país.

As escolas comunitárias de língua portuguesa têm tido ao longo de muitos anos um papel fundamental na manutenção e defesa da língua. Durante várias décadas estas escolas ensinaram milhares de alunos a língua e a cultura do povo português. Se na década de 90 o ambiente que envolvia as escolas comunitárias, especialmente as da zona da cidade de Newark, era tipicamente português “fala-se português em todos os lados e em jeito de brincadeira, costuma-se dizer-se que não é preciso falar inglês em Newark” (CASTANHO, 1993:47), o facto é que essa realidade mudou significativamente.

Devido à integração da comunidade emigrante na sociedade americana, à quebra no número de emigrantes vindos de Portugal e à existência de imigrantes oriundos da América Latina, o facto é que as escolas comunitárias têm vindo a perder a cada ano um número significativo de alunos. Facto este que, uma vez consumado, se torna muito difícil de reverter, pois, uma vez fechadas as escolas, o processo para as voltar abrir é extremamente complicado.

Para dar apoio às escolas comunitárias, temos, da parte do governo português, o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua. O Camões – Instituto da Cooperação e da Língua,

“tem por missão propor e executar a política de cooperação portuguesa e coordenar as atividades de cooperação desenvolvidas por outras entidades públicas que participem na execução daquela política e ainda propor e executar a política de ensino e divulgação da língua e cultura portuguesas no estrangeiro, assegurar a presença de leitores de português nas universidades estrangeiras e gerir a rede de ensino de português no estrangeiro a nível básico e secundário.”²²

É importante referir que tem havido um esforço nestes últimos anos para dar ajuda às escolas portuguesas. Todavia é evidente que este apoio não é suficiente para colmatar todas as dificuldades com que as escolas comunitárias se deparam no dia-a-dia.

Contudo, seria injusto não referir que, nos últimos anos, o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua tem feito um esforço para ajudar as escolas no que refere à oferta de livros escolares. De Portugal para as escolas comunitárias têm vindo anualmente manuais escolares e livros para equipar as bibliotecas escolares, tem sido dada formação ao professores, atendendo à nova realidade nas escolas comunitárias (o Português Língua Não Materna) e têm sido feitos ainda cursos de verão (parcerias do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua e da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento), quer na Universidade de Lisboa quer na Universidade dos Açores. Com a particularidade que estas ações de formação serem exclusivamente designadas para os docentes de língua portuguesa que lecionam nos Estados Unidos.

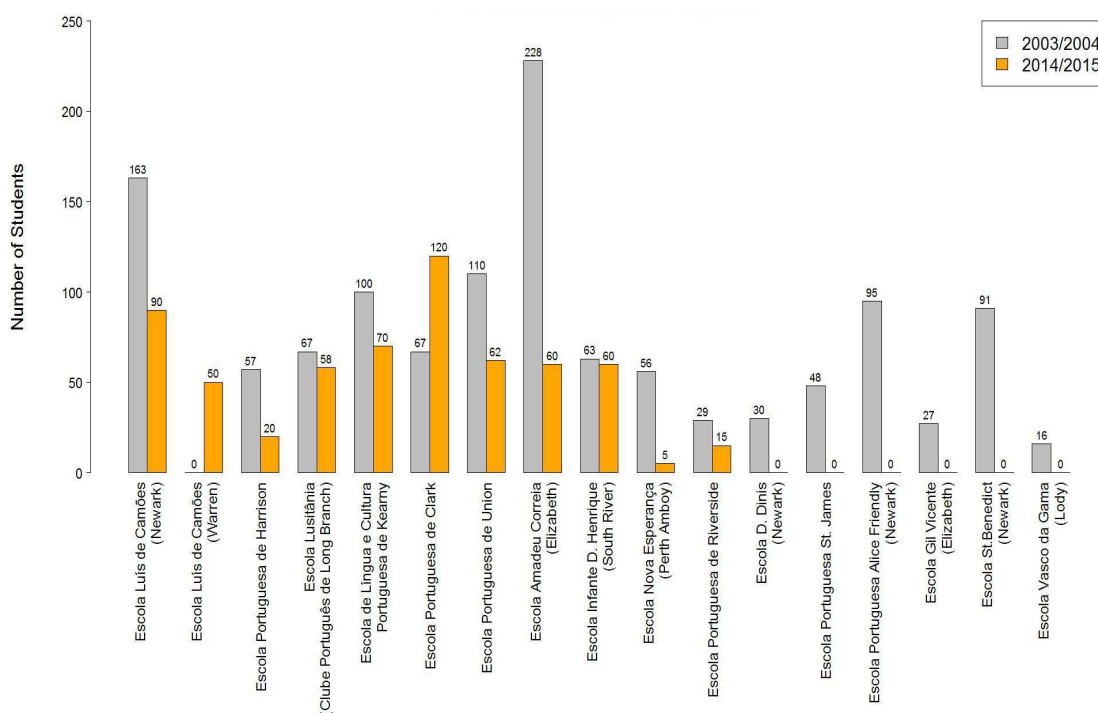
²² Fonte: Camões, Instituto de Cooperação e da Língua, consultado a 30 de março de 2015

Nos últimos anos, muitas escolas fecharam e muitas das que se mantiveram abertas perderam uma grande percentagem dos seus alunos.

Para tentar perceber o que tem acontecido nas escolas comunitárias do estado de *New Jersey*, foi utilizada uma tabela (ver Anexo III), disponibilizada pela Embaixada de Portugal nos Estados Unidos da América e feita por Graça Castanho no ano letivo de 2003/2004 e comparada com uma nova tabela, feita no ano letivo de 2014/2015. No ano de 2004, Graça Castanho foi a Coordenadora do Ensino de Português nos Estados Unidos da América e Bermudas e portanto tinha uma fonte de informação fidedigna a respeito do número de alunos e docentes que compunham o universo das escolas comunitárias nesse ano.

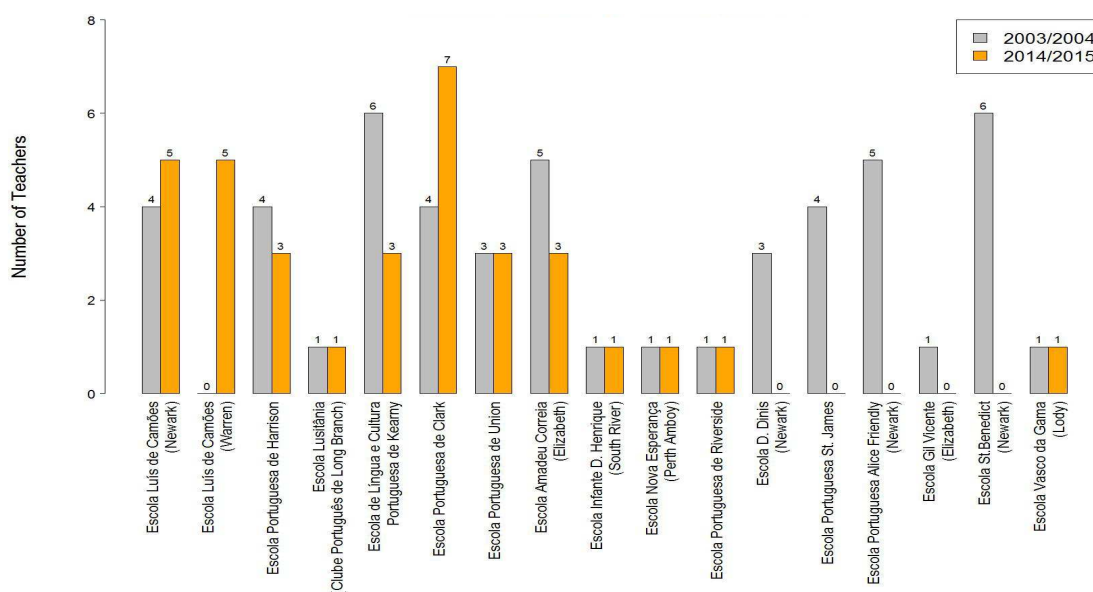
Pegando então na Figura II.6, foi feita uma análise comparativa entre a informação disponível em 2004 e a informação recolhida em 2014, para ver, com real dimensão o que de facto aconteceu no mundo das escolas comunitárias. Na Figura II.7 pode comparar-se o corpo docente nas escolas comunitárias entre o ano letivo de 2004 e o ano letivo de 2014.

Figura II.6: Comparação do número de alunos em 2004 e 2014.



Foram contatadas individualmente todas as escolas comunitárias de língua portuguesa de que há registo disponível no estado de New Jersey, quer através de entrevistas aos seus diretores pedagógicos quer através de entrevistas aos professores.

Figura II.7: Comparação do corpo docente em 2004 e 2014.



No ano letivo de 2003/2004, existiam um total de 17 escolas comunitárias no estado de New Jersey que disponibilizando aulas a 1,113 alunos e com um corpo docente de 50 professores.

Se compararmos essa informação com os dados recolhidos no ano letivo de 2014/2015 não é difícil de perceber que houve um grande decréscimo no universo das escolas comunitárias durante a última década. No ano letivo de 2014/2015 as escolas comunitárias de língua portuguesa, 11 na sua totalidade, no estado de New Jersey tinham entre si um total de 610 alunos e um corpo docente de 34 professores.

Por outras palavras, as escolas comunitárias perderam em apenas 10 anos 503 alunos e o corpo docente passou de 50 para 34 professores. As próprias escolas deixaram de ser 17 para serem apenas 11. Ou seja encerraram 6 escolas comunitárias.

Tabela II.3: Comparação do ano letivo 2003/2004 com 2014/2015.

	Ano Letivo 2003/2004	Ano Letivo 2014/2015
Corpo Docente	50	34
Número de Alunos	1,113	610
Escolas	17	11

Perante este cenário as duas grandes questões que se colocam são:

- O que mudou no ensino das escolas comunitárias para que se perdessem em 10 anos cerca de metade dos alunos das escolas comunitárias?
- O que aconteceu para que fechassem 6 escolas?

Para tentar responder a estas questões, vamos analisar a informação recolhida junto de cada escola.

A Escola Luís de Camões, na cidade de *Newark*, tinha matriculados 163 alunos no ano letivo de 2003/2004. De acordo com a diretora escolar da instituição, estão matriculados agora apenas 90 alunos. No entanto, apesar de ter perdido 73 alunos, o corpo docente aumentou em 1 professor, passando para 5. De salientar ainda que, agregada a esta escola, surge a Escola Portuguesa de *Warren*, que no ano letivo de 2003/2004 não aparece na informação disponível. A razão indicada por uma das é que durante algum tempo esta escola não tinha instalações próprias, funcionado em casas de particulares até que fosse possível encontrar um local que servisse de instalações para a escola. Este ano a mesma escola surge com um total de 90 alunos e 5 docentes. Se considerarmos a Escola Portuguesa de *Warren* como um pólo da Escola Luís de Camões de *Newark*, e foi assim que nos foi fornecida a informação pela diretora escolar, podemos afirmar que esta instituição perdeu 23 alunos em 10 anos.

Na década de noventa a Escola Portuguesa de *Harrison* tinha 180 alunos (CASTANHO, 1993:48), sendo mesmo considerada uma escola com um futuro risonho. No entanto, ao longo dos anos, esta escola perdeu a maioria dos seus alunos. No ano de 2004 tinha um total de 57 alunos. Número que continuou a descer.

Este ano letivo a Escola Portuguesa de *Harrison* tem apenas 20 alunos. O corpo docente registou uma perda de 1 professor desde 2004 para 2014.

Ao longo desta década a Escola Lusitânia tem mantido sempre a mesma docente que acumula as funções de docente e de diretora pedagógica da escola. Apesar de ter tido um decréscimo de 9 alunos, de acordo com a entrevista feita à docente da escola, Raquel Rosa, o “ano de 2004 foi um ano anormal no que diz respeito ao número de alunos que entraram para o primeiro ano. Entraram nesse ano letivo 18 alunos para o primeiro ano. Excedendo em muito o que normalmente acontece com só 6 a 8 alunos a entrarem para o primeiro ano.”

De referir ainda que o caso específico da Escola Lusitânia e da cidade de Long Branch será analisado mais adiante neste estudo.

A Escola de Língua e Cultura Portuguesa de *Kearny* passou de 100 alunos para 70 e perdeu metade do seu corpo docente, passando de 6 professores em 2004 para apenas 3 no ano de 2014. A Escola Portuguesa de *Union* perdeu 48 alunos durante esta década, passando de 110 para 62 apesar de ter mantido o mesmo número de professores.

A Escola Amadeu Correia, a escola portuguesa da cidade de Elizabeth, sofreu uma das mais drásticas reduções de alunos de todas as escolas comunitárias de língua portuguesa no estado de *New Jersey* perdendo em somente 10 anos um total de 168 alunos, ou seja mais de 70% por cento dos alunos, passando de 228 alunos em 2004 para 60 em 2014. O corpo docente também foi reduzido passando de 5 professores em 2004 para 4 em 2014.

Uma das explicações possíveis para esta redução tão drástica, em simultâneo com outra escola comunitária que existia nesta cidade ter encerrado no ano de 2007, como iremos ver mais adiante, é o aparecimento do ensino da língua portuguesa na escola secundária pública da mesma cidade (ver informação referente às escolas secundárias que oferecem língua portuguesa).

À semelhança da Escola Amadeu Correia, também a Escola Nova Esperança perdeu uma grande percentagem de alunos, passando de 56 alunos em 2004 para apenas 5. Esta escola abriu portanto este ano letivo com apenas 5 alunos. Nesta escola a única coisa que se manteve foi o número de professores 1.

Duas escolas que conseguiram manter mais ou menos o mesmo número de alunos foram a Escola Infante D. Henrique de *South River* e a Escola Portuguesa de *Riverside*. A escola

Infante D. Henrique perdeu apenas 3 alunos e 2 professores. No ano de 2004 tinha 63 alunos e passou para 70.

A Escola Portuguesa de *Riverside* perdeu 14 alunos, passando de 29 crianças no ano de 2004 para 15 no ano de 2014. Gostaria no entanto de salientar que após uma pequena entrevista feita à docente da Escola Portuguesa de *Riverside*, a professora Leonor Morais, declarou e cito, “temo que quando me reformar a escola acabe por fechar”. Esta escola corre efetivamente o risco de encerrar nos próximos anos letivos. A docente desta instituição encontra-se à beira da idade da reforma e não há naquela área geográfica nenhum professor qualificado para dar continuidade à escola portuguesa desta cidade.

A única escola comunitária de língua portuguesa no estado de New Jersey que conseguiu contrariar a tendência de todas as outras e aumentou significativamente o número de alunos e o número de docentes foi a Escola Portuguesa de *Clark*, sendo que este ano letivo tiveram que recusar alunos por não terem capacidade para encaixar mais alunos na instituição. Esta escola conseguiu praticamente duplicar o número de alunos nos últimos anos. Se no ano letivo de 2003/2004 tinha apenas 67, alunos este ano tem 120. O corpo docente passou de 4 professores para 7.

Tabela II.4: Comparação do número de alunos e de docentes em 2004 e 2014.

Nome da Escola	Número de Alunos no ano letivo 2003/2004*	Número de alunos no ano letivo 2014/2015	Número de professores no ano letivo 2003/2004*	Número de professores no ano letivo 2014/2015
Escola Luís de Camões, Newark	163	90	4	5
Escola Luís de Camões, Warren	0 – Não existia	50	0	5
Escola Lusitânia	67	58	1	1
Escola Harrison	57	20	4	3
Escola de Língua e Cultura Portuguesa de Kearny	100	70	6	3
Escola	110	62	3	3

Portuguesa de <i>Union</i>				
Escola Amadeu Correia	228	60	5	4
Escola Nova Esperança	56	5	1	1
Escola Infante D. Henrique, <i>South River</i>	63	60	1	1
Escola Portuguesa de <i>Riverside</i>	29	15	1	1
Escola Portuguesa de Clark	67	120	4	7

Quando colocada a questão “Qual a razão do sucesso da escola portuguesa de Clark?” a uma das docentes desta escola, a professora Lúcia Lopes responde que a razão deve-se “ao facto da relação que existe entre o corpo docente e a administração escolar que cria as condições necessárias para o crescimento da escola. O diretor da escola tem um conhecimento profundo dos problemas do ensino e isso ajuda e muito a escola a ser levada pelo caminho certo”.

Como já foi referido no início deste capítulo, houve ao longo destes anos muitas escolas comunitárias que encerraram. Para tentar perceber os verdadeiros motivos para o encerramento de cada escola foi feita uma recolha de informação (ver Anexo IV) junto de cada instituição (as que ainda existem). Quanto às que já não existem, foi feita uma pequena entrevista ao último responsável pela escola, quer fosse na pessoa do diretor escolar, quer fosse na do professor responsável pela instituição.

Fazendo uma análise à Tabela II.4 podemos ver que as instituições que encerram perderam na totalidade 336 alunos. Vejamos então cada escola individualmente:

- Escola D. Dinis – Clube Português de *North de Newark* - encerrou no final do ano letivo de ano de 2004 por falta de alunos. Segundo Fernando Grilo, presidente das Associação de Clubes de *New Jersey*, isto levou, mais tarde, ao encerramento do Clube Português do *North de Newark*, ao qual a escola pertencia. Esta escola tinha um total de 30 crianças;

- Escola Portuguesa *Saint James*, na cidade de *Newark*, - Informação também cedida por Fernando Grilo, presidente das Associação de Clubes de *New Jersey*, esta escola encerrou igualmente por falta de alunos no ano letivo de 2004/2005. A escola tinha um total de 48 crianças;
- *Alice Friendly Day Care Center*, - esta instituição continua a servir a comunidade na cidade de *Newark*. *Davig Greco*, o atual diretor da escola, afirmou que tomaram a decisão de terminar o programa de língua portuguesa por falta de alunos, mas que estão neste momento a trabalhar no sentido de tentar reabrir o programa, pois tem havido uma procura efetiva de aulas de língua portuguesa nos últimos anos. O *Alice Friendly Day Care Center* tinha, no ano de 2004, 95 alunos;
- *Academy of Saint Benedict* - Também na cidade de *Newark*, a escola que pertencia à igreja de *St. Benedict*, e encerrou o seu programa de língua portuguesa no ano de 2005. Segundo Maria Glória da Silva, a secretária da reitoria, “a igreja, que no ano de 2005 assumiu funções na direção da escola decidiu encerrar o programa de língua portuguesa.” Esta decisão, sem nenhuma razão aparente, levou a que 91 alunos que frequentavam o programa de língua portuguesa nesta escola deixassem assim de ter acesso ao ensino da língua de Camões.
- Escola Gil Vicente na cidade de *Elizabeth* - Pertencia à Associação de Desportos da cidade, encerrou no ano de 2007 e tinha, no ano de referência de 2004, 27 alunos. Após uma entrevista feita ao último diretor desta instituição José Azevedo, concluímos que houve uma combinação de fatores a levar ao encerramento da escola “Houve uma redução no número de alunos, houve falta de professores. Quando finalmente conseguimos encontrar um professor disposto a assegurar as aulas, o salário que tínhamos que pagar por semana era muito alto. Ainda conseguimos pagar ao professor durante um ano, mas depois não tínhamos condições económicas de o manter e, como não tínhamos outro professor tivemos que fechar a escola.”

- Escola Vasco da Gama, na cidade de *Lody* - Pertencia ao *Lody Portuguese American Club* e fechou as suas portas no ano de 2008, quando a professora responsável por esta instituição se reformou e não houve ninguém para a substituir. A professora Maria Prata, última docente da Escola Vasco da Gama, referiu que “a falta de formação das pessoas que se encontravam à frente da direção do *Lody Portuguese American Club* também contribuiu e muito para que a escola fechasse as suas portas”. No ano de 2004, esta escola tinha 16 alunos e uma professora.

O decréscimo dos alunos das escolas comunitárias coloca muitas questões para as quais não há de facto uma resposta simples. A falta de alunos, a falta de professores com formação pedagógica adequada, a falta de uma política de língua eficaz por parte dos governos português e brasileiro, e a falta de vistos de trabalho que permitam a professores qualificados pedagogicamente entrar no mercado de trabalho americano e dar aulas nas escolas comunitárias são a receita perfeita para que as escolas comunitárias morram lentamente. Muitas das escolas aqui mencionadas resistem unicamente graças à boa vontade dos professores e encarregados de educação. Se não forem tomadas medidas conjuntas entre vários organismos, fazendo lobbies políticos a favor desta causa quer a nível local, “a promoção da língua portuguesa dificilmente será bem sucedida sem uma política concertada de promoção da língua portuguesa entre os países lusófonos” (RETO, 2014: 6). Poderemos então facilmente concluir que as escolas portuguesas comunitárias estão condenadas a morrer gradualmente.

3. Panorâmica geral da língua portuguesa na cidade de *Long Branch*

Partindo da análise dos dados, chegamos à conclusão que a cidade de *Long Branch* tem contrariado as estatísticas das outras comunidades onde se ensina o Português, mantendo durante muitos anos o mesmo número de alunos na escola comunitária e, nos últimos anos, o ensino da língua estendeu-se mesmo ao ensino superior, no *Brookdale Community College* e, este ano letivo na *Long Branch High School*. Ou seja há aqui nesta comunidade a prova de que a língua portuguesa tem lugar nas escolas comunitárias, no ensino integrado e no ensino superior.

Na cidade de *Long Branch*, condado de *Monmouth*, estado de *New Jersey*, Estados Unidos da América, residem, de acordo com os dados disponíveis no site da *Chamber of Commerce*²³ relativos aos censos de 2010, aproximadamente cerca de 30 mil pessoas.

Essa população é um verdadeiro ‘*melting pot*’, tendo em conta a variedade de etnias que encontramos na cidade. Há uma grande comunidade falante de espanhol (hispanos) proveniente do centro e sul da América Latina. E há também uma grande comunidade de falantes de português. Esta comunidade divide-se entre o português europeu e o português do Brasil. De acordo com os estatutos do Clube Português de *Long Branch*, a comunidade de português europeu veio para esta região, por volta da década de 70. A comunidade falante de português do Brasil é mais recente, só tendo chegado à cidade nos últimos 10 anos. Apesar da comunidade de falantes de português do Brasil ser superior em termos numéricos, é na comunidade de falantes de português europeu que encontramos estruturas sólidas para o ensino da língua.

a. Número de falantes nas escolas públicas e comunitárias

Clube Português de *Long Branch* – Escola Lusitânia

É no Clube Português de *Long Branch* que podemos encontrar a Escola Lusitânia²⁴, que já conta com aproximadamente 35 anos de existência e tem neste ano letivo, 58 alunos. Esta escola tem uma média anual de 45 a 50 alunos. Na escola Lusitânia, os alunos têm aulas do 1º ao 9º ano de escolaridade, com uma carga horária de 3 horas semanais. Há uma particularidade que acho importante salientar, pois esse facto revela-se limitador no que diz respeito aos alunos que frequentam as escolas comunitárias, e esta situação é recorrente em quase todos os clubes portugueses no estado de New Jersey: “para frequentar a Escola Lusitânia, todo e qualquer aluno tem que ser membro do Clube Português de Long Branch” (Estatutos do Clube Português de Long Branch). Isto é um fator muito condicionante, pois o processo para se tornar sócio do Clube Português de Long Branch não é tão simples quanto isso. No entanto, a escola Lusitânia é reconhecida pelo Instituto Camões, leva regularmente os alunos do 9º ano de escolaridade ao

²³ Fonte: U. S. Chamber of Commerce, consultado a 12 de abril de 2015

²⁴ Esta escola aparece mencionada no relatório da FLAD – Promoção da Língua Portuguesa no Mundo

Consulado Geral de Portugal em Newark para fazer os exames CAPLE²⁵ e este ano levou pela primeira vez alunos a fazerem os exames de certificação do Instituto Camões.

A comunidade falante de português do Brasil, sentindo falta de um ensino de português oficial que servisse as necessidades da comunidade, formou um pequeno grupo, orientado por uma pessoa voluntária que, apesar de não ser docente de formação vai ensinando as crianças.

O Ensino da Língua portuguesa nas Escolas Públicas de *Long Branch*

As escolas públicas do distrito escolar de *Long Branch* têm aproximadamente 5100, alunos dos quais quase 600²⁶ falam português como primeira língua. Nenhuma das escolas públicas do distrito escolar de *Long Branch* oferecia língua portuguesa como opção até ao ano letivo de 2014/2015 apesar do elevado número de alunos falantes de português.

No que diz respeito ao ensino superior inserido nesta zona geográfica, a única instituição que oferece língua portuguesa 101 e 102 é o *Brookdale Community College* (**Anexo I**), desde setembro de 2013, e esta situação já é fruto de um Plano de Trabalho desenvolvido desde 2012 (ver Anexo II) pela docente Raquel Rosa. Desde o ano letivo 2013/2014, o *Brookdale Community College* teve, um total de 75 alunos matriculados nas aulas de língua portuguesa. Número que tem crescido significativamente desde o primeiro ano, que teve apenas um total de 27 alunos.

O Plano de Trabalho (ver Anexo I e II) foi fruto de uma iniciativa particular da docente Raquel Rosa, como já foi referido, e contou desde o início com o apoio do Camões IP – Instituto de Cooperação e de Língua. Devido a este Plano de Trabalho foi assinado um protocolo de cooperação entre a *Brookdale Community College* e o Camões IP – Instituto de Cooperação e de Língua que permitiu assim abertura da disciplina na referida instituição.

Ainda no seguimento deste Plano de Trabalho, no mês de setembro de 2014 teve início, na *Long Branch High School*, o programa *Dual Enrollment*. Este programa oferece aulas de língua portuguesa de nível universitário na escola secundária e contou, logo no primeiro ano, com 11 inscritos de nacionalidades diferentes. Este programa é fruto de uma parceria feita entre o *Brookdale Community College* e o *Long Branch School District* e visa

²⁵ Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira

²⁶ Informação recolhida junto do *Board of Education* do Distrito Escolar de *Long Branch*

fomentar não só a divulgação da língua portuguesa, mas acima de tudo levar aulas de nível universitário para dentro das escolas secundárias. O programa *Dual Enrollment*, da *Brookdale Community College*, já estabeleceria parcerias com outras escolas, mas nunca para a disciplina de língua portuguesa. Parece-me importante referir que esta iniciativa, foi uma continuação lógica do Plano de Trabalho (ver Anexo I e II) da docente Raquel Rosa, que como docente de Português, sentiu o direito e o dever de fazer ver às autoridades do ensino locais que, tendo em conta o número de alunos que falam português no distrito escolar da cidade de *Long Branch*, era fundamental que a língua portuguesa fosse introduzida nas escolas públicas.

Podemos usar este tipo de parcerias para contornar a situação da não existência de Português AP – *Advanced Placement*. Deste modo, podemos valorizar muitíssimo a língua portuguesa, pois os alunos acabam por sair deste programa com os créditos de português básico. O programa poderá ainda ir mais longe se depois estes alunos seguirem para as universidades e fizerem a opção de dar continuidade ao programa que iniciaram na *High School* aumentando a possibilidade de serem abertas mais disciplinas de português intermédio. Porém, é necessário salientar que estas iniciativas têm de partir muitas vezes do próprio professor responsável pelos programas de língua portuguesa, como podemos verificar no caso específico de *Long Branch*.

b. O ensino da língua portuguesa relativamente às outras línguas ensinadas nas escolas públicas de *Long Branch*

No distrito escolar da cidade de *Long Branch* há um universo de 5, 550 alunos. A população estudantil pode ser dividida, de acordo com revista “*SpotLight*”, em alunos hispânicos (47%), afro-americanos (21%), caucasianos (28%) e outros (menos de 4%). O distrito escolar da cidade de *Long Branch*, condado de *Monmouth*, estado de *New Jersey*, tem um orçamento anual de \$93, 229,929.00.

Devido ao elevado número de alunos que falam português no distrito escolar de *Long Branch*, o *Board of Education* da cidade tem-se mostrado muito recetivo às iniciativas relacionadas com a implementação da língua portuguesa como disciplina a oferecer na

escola secundária e em facilitar dados para fazer uma pequena análise comparativa com as outras línguas oferecidas neste estabelecimento escolar.²⁷

Tabela II.5: Número de alunos por cada nível de língua.

	Francês	Espanhol	Italiano	Português (primeiro ano que a disciplina é disponibilizada)
Nível I	35	141	58	11
Nível II	27	177	65	11
Nível III	12	40	13	-
Nível IV	-	9	2	-
Nível V	-	3	-	-
Aulas AP*	-	16	-	-
Total	109	386	138	22

A Tabela II.5 apresenta o total dos 655 alunos que se dividem entre as disciplinas de Francês, Italiano, Espanhol e Português. A maioria destes alunos elege decididamente a disciplina de Espanhol tornando-a na disciplina mais frequentada. 138 destes alunos frequentam a disciplina de Italiano e como terceira opção surge a disciplina de Francês, com 109 alunos. Por último apenas, com 11 alunos no nível I e II, encontramos a disciplina de língua portuguesa.

Tendo em conta que esta disciplina é oferecida pela primeira vez, que é uma disciplina universitária dentro da escola secundária e que o *Board of Education* é responsável por pagar as propinas de cada aluno à *Brookdale Community College*, podemos antever que este número suba no próximo ano letivo, mas de forma controlada devido ao alto custo de manutenção do projeto.

Fazendo uma análise à disciplina de Francês, podemos constatar facilmente que é a disciplina com menos níveis (apenas 3) e que o número de alunos se vai reduzindo à medida que o nível aumenta. O nível I tem um total de 35 alunos e o nível III apenas 12. A disciplina de

²⁷ Informação cedida pelo *Board of Education* da cidade de Long Branch

Italiano é oferecida até ao nível IV, que, à semelhança do Francês, perde alunos com a subida de nível, sendo exceção o nível II, que tem mais alunos que o nível I.

A disciplina de Espanhol é, de acordo com os dados fornecidos, a mais escolhida pelos alunos, e é única que oferece aulas de nível V e aulas *AP – Advanced Placement*. Ao observar a Tabela 1, podemos constatar, com desconcertante facilidade, que nos níveis III, IV e V há uma diminuição drástica no número de alunos. Só se voltando a verificar uma ligeira subida quando observamos o número de inscritos nas aulas de *AP – Advanced Placement*.

No que diz respeito à análise da Tabela 2.5 para os níveis III, IV e V da língua portuguesa, não podemos fazer uma análise, pois a disciplina em questão ainda não é oferecida a estes níveis mais avançados.

4. Perfil dos professores

O ensino da língua portuguesa fora de Portugal tem uma dimensão que vai muito para além da sala de aula. Do mesmo modo, o papel do professor de língua portuguesa fora do seu país está muito para além do que possui um qualquer professor que ensina aos seus alunos determinada matéria numa escola em Portugal. “Ensinar língua é ensinar a cultura de um povo” (GONÇALVES, 2012:7) e o professor de língua portuguesa no estrangeiro deve ter consciência que “é preciso introduzir constantemente conteúdo cultural interessante, atual e variado, desde o primeiro nível de aprendizagem da língua até os mais elevados níveis de instrução cultural e civilizacional” (GONÇALVES, 2012:8). Esta afirmação deve ser tida em consideração independentemente de estarmos a falar de escolas comunitárias/de herança, de ensino integrado ou de ensino superior.

O professor de Português Língua Estrangeira é, acima de tudo, um embaixador da sua língua e da sua cultura e um impulsionador do ensino da língua portuguesa fora de Portugal.

Pegando na questão de Calvet “peut on influer sur le sort des langues?” Louis-Jean Calvet (2002), seguramente que sim. Partindo do princípio que as línguas não fogem à mundialização, o professor de Português Língua Estrangeira tem um papel fundamental na intervenção local ao nível do planeamento e política de língua do português.

Partindo do princípio que “Portugal e a cultura e língua portuguesas são ainda relativamente desconhecidas nos Estados Unidos” (VICENTE; PIMENTA, 2007:11), cabe ao professor de

Português Língua Estrangeira tentar inverter esta situação. Quer seja a título pessoal, com ações e estratégias que visem “estimular a integração do ensino do Português como língua estrangeira nos ‘*curricula*’ e nos sistemas de ensino de países em que há comunidades de língua portuguesa” (Resolução do Conselho de Ministros n.188/2008: 8526), quer seja com esforços conjuntos com as entidades responsáveis para “impulsionar o ensino e a aprendizagem da Língua portuguesa no estrangeiro e a sua certificação” (Resolução do Conselho de Ministros n.188/2008: 8526). É com este contexto em mente, e tendo noção que “existe um enorme potencial de crescimento do ensino da língua portuguesa” (VICENTE; PIMENTA, 2007:11) que se devem estabelecer objetivos realistas com base na situação da língua portuguesa na comunidade, atendendo ao número de falantes, e ao nível de proficiência dos falantes. Essa é a chave para que qualquer plano de promoção da língua portuguesa tenha sucesso.

Face às constantes mudanças na nossa sociedade e tendo consciência que vivemos “num mundo progressivamente global e competitivo” (VICENTE; PIMENTA, 2007:5), é necessário ter presente que devemos utilizar uma “estratégia de reforço e utilização da língua portuguesa como língua de comunicação internacional com um potencial nomeadamente económico, cujas vantagens competitivas urge aproveitar” (Resolução do Conselho de Ministro n.188/2008: 8526).

O professor de língua portuguesa nos Estados Unidos enfrenta dificuldades no seu dia a dia que muitas vezes não são fáceis de ultrapassar. Quando nos referimos às escolas comunitárias, ou escolas de herança, existem muitas escolas que não têm os materiais didáticos adequados a uma sala de aula do século XXI, nomeadamente com a falta de um computador ligado à internet e a generalizada ausência de materiais pedagógicos adequados ao ensino de Português Língua Estrangeira. Estes são aspetos que são um pouco difíceis de entender, pois os Clubes e as Associações que gerem as escolas comunitárias têm meios para adquirir os melhores materiais, sem que o façam.

Maria Helena Mira Mateus, já em 2002, defendia que se deve “valorizar a função do professor de Português nas Universidades e escolas estrangeiras de modo a que venha a integrar-se no corpo docente” (MATEUS, 2002:8). Infelizmente, mesmo estando agora em 2015 é algo distante de uma concretização. E isso prende-se com o facto de que cada vez mais, devido aos altos custos de seguros de saúde, e aos benefícios (nos Estados Unidos) que têm que se dar a professores que façam parte do corpo docente, as universidades e outras

escolas públicas optam por ter ou poucas disciplinas abertas ou muitos professores, mas cada um deles com poucas horas de componente letiva. Deste modo, evitam o alto custo dos salários e os respetivos encargos sociais para a instituição, mantendo os curso e as disciplinas abertos mas ao mesmo tempo não permitindo que os docentes de língua portuguesa integrem o corpo docente da instituição, sendo na sua maioria das vezes apenas *adjunct teacher*²⁸. O que mantém os professores de língua portuguesa numa situação laboral precária, conduzindo muitas vezes à desmotivação do professor, refletida, muitas vezes, na qualidade do seu trabalho.

²⁸ Professor pago apenas em função das horas letivas que leciona sem nenhum tipo de benefício

Capítulo III - Conclusões/Recomendações

1. Apresentação dos Resultados

Depois de apurar que existem um total de 2046 alunos a estudar língua portuguesa no estado de *New Jersey* entre o ensino secundário, ensino superior e nas escolas comunitárias, foi fácil de perceber que estamos perante dois cenários completamente diferentes. O ensino integrado nas escolas e instituições americanas que tem bastante espaço para crescer, caso seja estabelecida uma política de língua com metas e objetivos estabelecidos a curto prazo. E, por outro lado, o ensino comunitário que tem perdido anualmente um número significativo de alunos e de escolas.

O ensino da língua portuguesa nas escolas e instituições americanas, apesar de ter um espaço significativo para crescer, apresenta uma conjuntura que limita de facto este crescimento: a falta de professores certificados pelo estado de *New Jersey* e a dificuldade que os docentes, que já se encontram no terreno, em ver as suas licenciaturas oriundas de Portugal reconhecidas pelo *New Jersey Department of Education*, dificultando, assim, e muito o crescimento dos programas de Português.

O ensino superior tem crescido significativamente nos últimos anos, quer nas *Colleges* quer nas *Universities*, apresenta para os docentes de língua portuguesa um mercado de trabalho precário e com poucas regalias, tornando-se pouco atrativo.

No que diz respeito ao ensino do português nas escolas comunitárias (escolas de herança), surgiram anteriormente duas questões de extrema importância para que se perceba o cenário destas escolas e se possa atuar em função da realidade onde estão inseridas:

- O que mudou no ensino das escolas comunitárias para que se perdessem cerca de metade dos alunos das escolas comunitárias em 10 anos?
- O que aconteceu para que fechassem 6 escolas?

A resposta a estas duas perguntas, já referidas anteriormente, surge num conjunto de fatores que, quando se combinam, dão origem a um cenário pouco sorridente para estas

escolas. Sendo eles: as professoras que se encontram a lecionar nestas escolas aproximam-se da idade da reforma e, quando isso acontece, não há efetivamente profissionais qualificados à altura para manter as escolas abertas. A existência de programas curriculares desadequados à realidade dos alunos, a falta de atividades extracurriculares que motivem os alunos a irem à escola portuguesa e, acima de tudo, condições de trabalho precárias e pouco atrativas para trabalhar nas escolas portuguesas.

No capítulo anterior, “*A morte lenta das escolas comunitárias*” a que alguns autores chamam escola de herança, já foi feita uma resenha do que irá provavelmente acontecer gradualmente às escolas comunitárias: irão encerrar pouco a pouco, quer por falta de professores qualificados, quer por falta de alunos. Uma vez iniciado um processo de extinção das escolas será muito difícil e complicado contrariar essa tendência.

Teria que existir um grande investimento por parte do governo português nestas escolas para as que ainda existem não fechem as suas portas. No que diz respeito às que já encerraram, será muito difícil voltar a reunir as condições necessárias para as poder reabrir. Quando é mencionado um grande investimento do governo português, não se trata de investimento monetário, pois, se estas escolas têm sobrevivido ao longo das últimas décadas sem dinheiro do governo português, então seguramente esse não é o problema. Refiro-me à preciosa ajuda que o governo português pode dar ajudando no recrutamento de professores devidamente qualificados para manter estas escolas abertas. Eventualmente, através de protocolos de entendimento entre o Estado português e o governo americano com vista à obtenção de autorizações de trabalho, à semelhança do que já foi feito noutros estados, nomeadamente em Massachusetts. É crucial e urgente que seja estabelecido algum tipo de acordo que permita escoar professores desempregados de Portugal para o mercado das escolas comunitárias. Mesmo não tratando de um número significativo isto poderá conduzir a outros projetos exequíveis tanto ao nível não só das escolas comunitárias como ao do meio onde se inserem, sempre com o objetivo de divulgação da língua e cultura portuguesas.

Nesta situação não nos podemos esquecer de mencionar o importante papel das comunidades portuguesas onde estas escolas comunitárias estão inseridas.

“A importância do coletivo, o efeito de grupo em qualquer atividade ou programa com falantes de língua de herança é ainda maior se considerarmos que o que recebem e trocam em casa só tem sentido completo quando situado em ambiente mais amplo”

(LICO, 2011:2)

De igual modo, os encarregados de educação, que muitas vezes falam português fluente, ainda optam por não falar o português. Muitas vezes desconhecem que têm em seu poder uma ferramenta fundamental: a afetividade da língua. Este é um laço que se deve fomentar e desenvolver desde cedo entre os alunos e a língua portuguesa. É neste contexto que os alunos aprendem “os valores e costumes do país de origem” (LICO, 2011:2). Torna-se imperativo que os encarregados de educação tenham noção (mesmo que através de formações dadas nos clubes e associações portuguesas) que

“o envolvimento dos pais é necessário para criar uma malha de apoio, de motivação para começar e continuar esta jornada em direção a conseguir que a língua em uso dê condições à criança de circular livremente e com segurança no mundo em que é falada”

(LICO, 2011:2)

Falando do perfil dos professores para as escolas comunitárias, é de extrema importância ter em conta que “*Language acquisition cannot be separated from the social area in which it takes place*” (DORNYEI, 2009:227) e os professores que lecionam língua portuguesa nestas escolas devem ter sempre presente que

“*it has also been argued in experimental literature that the attitudes, motivation, and classroom experiences of a L2 learner will result in the student’s success or failure in a foreign language course*”

(REIS, 2011:1)

Ter conhecimento do meio envolvente e ter alunos motivados na sala de aula é fundamental para manter o número de alunos dentro das escolas comunitárias estável e até atrair mais alunos além dos luso-descendentes, que são quem normalmente frequenta estas escolas. Por último, é importante referir que os clubes e associações portuguesas devem abrir as suas portas a todo e qualquer aluno que queira frequentar as escolas comunitárias e não apenas aos filhos dos sócios destes clubes e associações, pois esse facto limita bastante o número de alunos nas escolas comunitárias. Não podemos esquecer que “a questão do ensino e manutenção da Língua portuguesa, é apenas uma batalha a mais para sobreviver num país estrangeiro e numa outra cultura” (SANTOS, 2011:3).

As escolas secundárias e o ensino superior são onde o ensino da língua portuguesa no estado de *New Jersey* tem efetivamente mais possibilidades de crescer de forma significativa.

Sendo *New Jersey* um estado onde apenas 4 escolas secundárias oferecem o português como disciplina de opção e sabendo que existem 2,505 escolas públicas com um total de 1,371,399 alunos, é muito fácil de perceber que estaríamos a falar de um crescimento brutal da língua caso se conseguissem levar a cabo planos que resultassem na implementação da língua portuguesa nas escolas secundárias americanas. Se, até aqui, tem havido, no que diz respeito às escolas secundárias americanas no estado de *New Jersey*, por parte do governo português, uma “inexistência de política neste campo agravando assim a invisibilidade da língua por falta de estratégia” (SILVA, 2009;4), é crucial que esta situação mude. Para que esta situação possa ser alterada é importante que haja lobby por parte das comunidades portuguesas locais junto dos *Boards of Education* e exijam que o português faça parte do leque de disciplinas que as escolas oferecem aos alunos. A Coordenação do Ensino do Instituto Camões da área de *Newark* tem aqui um papel fundamental no estabelecimento de contatos, na concretização de parcerias com as escolas e alertando as comunidades sobre o que podem fazer para serem reconhecidos os seus direitos e os dos seus filhos.

No entanto há dois aspetos, que estão ligados entre si e que são um entrave à integração do português nas escolas secundárias americanas: o “*NCOLCTL - National Council of Less Commonly Taught Languages* que identificou a falta de professores formados como um dos maiores obstáculos à expansão do português nos EUA” (GONÇALVES, 2013:1). Bem como a dificuldade já anteriormente referida, na obtenção da certificação estadual necessária para se poder lecionar português nas escolas públicas americanas no estado de *New Jersey*.

É necessário criar mecanismos que agilizem o processo de certificação estatal (para os professores), quer em termos de *timing* quer em termos financeiros. Levar uma Licenciatura em Português concluída em Portugal para o estado de *New Jersey*, pedir a certificação ao departamento de Educação do Estado e ver o pedido negado por falta de créditos em Português é no mínimo caricato e absurdo. Mais uma vez é necessário que haja protocolos assinados entre os dois países que simplifiquem este processo e mais uma vez acredito que esta situação pode ser resolvida caso fosse assinado algum acordo entre o

governo português, quer na figura do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua quer do consulado ou embaixada (com o apoio de políticos luso-descendentes, mais uma vez o lobby terá que funcionar) e o departamento de Educação do Estado de *New Jersey*.

Se por um lado existem universidades americanas, como a “Universidade de *Georgetown*, que tem uma história de mais de 80 anos dedicados ao ensino da Língua portuguesa” (SANTOS, 2011:2), também existem outras instituições que estão agora a dar os primeiros passos no ensino da língua portuguesa. E é nessas que se deve investir. Obviamente não descuidando os programas que já existem. Os programas de língua portuguesa devem “caracterizar-se por estudar e valorizar a língua, a cultura e a política dos países do mundo lusófono” (SANTOS, 2011:2), fazendo referência a todos os países de língua portuguesa, e não devem centrar-se unicamente em Portugal. Muitos são os estudantes que chegam às aulas de português nas universidades que efetivamente “não estão interessados em entrar em cursos de literatura dos países de língua portuguesa ou estudar os períodos literários.” (GONÇALVES, 2012:8). Estão sim interessados em

“prosseguir a sua busca por conhecimento cultural e sociopolítico, [...], interessados na contemporaneidade dos países lusófonos e nos fenómenos e dinâmicas sociais e modernas que aparecem em narrativas não necessariamente necessárias literárias, mas também cinematográficas, jornalísticas, académicas, audiovisuais, multimédia, virtuais e outras.”

(GONÇALVES, 2012:8)

Se “o governo norte-americano aprovou em 2006 um pacote de incentivos ao estudo de várias línguas que considerou estratégicas, mas pouco estudadas nas universidades do país. Entre essas línguas estava o Português” (GONÇALVES, 2012:2) e em 2015 a situação em pouco ou nada mudou, não será necessário refletir no que está errado neste cenário e o que poderá ser feito para alterar esta situação?

Fazendo referencia ainda a Coordenação do Ensino do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua da área de Newark qualquer pessoa que esteja neste cargo deveria ter metas anuais a cumprir. Ou seja o Coordenador Adjunto deveria contatar um determinado número mínimo de escolas públicas e tentar efetivamente estabelecer parcerias que permitam a abertura de novos programas de língua portuguesa. Devem ser estabelecidas metas anuais às quais o Coordenador deve responder caso não sejam atingidas. O Coordenador deve ainda justificar a razão para a qual não sejam abertos mais programas,

indicar e sugerir soluções para que as metas sejam atingidas no ano letivo seguinte. Deve haver ainda um programa anual de atividades extracurriculares que fomente o convívio entre as diversas instituições onde se leciona o Português e como se leva a cabo noutros estados, nomeadamente na área consular de Boston. Caso tenha existido no estado de *New Jersey* em anos anteriores este programa de atividade extracurriculares nunca foi posto em prática de forma eficaz.

Planos desta natureza devem ser feitos em parcerias com os clubes portugueses locais para que sejam de baixo custo e envolvam a comunidade onde estão inseridos. Estes planos extracurriculares devem focar-se na cultura portuguesa e mostrar o trabalho feito pelos alunos dos cursos de português. Quer seja através de concursos, exposições ou peças de teatro ou até mesmo pessoas culturalmente relevantes que estejam nos Estados Unidos para que os alunos possam interagir e conhecer, desenvolvendo assim laços de afetividade com a cultura e o país. Pois, muitas vezes, estas pessoas são pessoas que surgem nos manuais utilizados nas nossas escolas. De referir ainda que é de extrema importância que as escolas que oferecem língua portuguesa devem ter acesso a projetos que decorrem em Portugal para que se sintam motivados a participar e sentir-se deste modo mais perto do país de origem.

Tendo em conta que nos cursos de língua portuguesa nas escolas públicas já existem muitos alunos de origem brasileira devem ser consideradas no plano de atividades extracurriculares atividades que englobem a diversidade cultural destes e outros alunos. Para isso deve ser contactado o consulado brasileiro entre outros consulados ou embaixadas (caso se justifique, devido ao elevado número de alunos dessa nacionalidade) e tentar integrá-los em algumas das atividades elaboradas pela Coordenação dando, assim, uma dimensão internacional e multicultural existente nas escolas americanas.

Gostaria de mencionar um aspeto que é da maior relevância quando falamos de professores de Português Língua Estrangeira:

“os professores que assumam a responsabilidade destes grupos devem fazer prova de que dispõem de formação académica que contemple formação científica e pedagógica na área da Língua portuguesa ou Português e/ou incluir formação científica e pedagógica numa língua estrangeira, bem como formação científica e pedagógica em Português Língua não Materna/Língua Estrangeira”

(Português Língua Não Materna no Currículo Nacional 2005:21)

Infelizmente este deveria ser um requisito obrigatório nas escolas/instituições onde se ensina língua portuguesa, mas por diversas razões muitas vezes não é cumprido. Ou seja existe de facto falta de formação, atualização pedagógica e científica de alguns dos docentes responsáveis por ensinar português nestas instituições.

“Outro dos grandes desafios que enfrentamos no ensino de PLE nos EUA é a falta de formação específica em metodologias das línguas e a falta de oportunidades de atualização para professores (apesar de começarem a aparecer algumas) ”

(GONÇALVES, 2012:9).

Se por um lado é verdade que, durante muitos anos, não houve muito que os professores de português língua estrangeira pudessem fazer sobre este aspeto, o facto é que agora existem ações de formação quer à distancia, quer presenciais (quer através do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua ou de Universidades). Durante muitos anos os alunos das escolas comunitárias falavam português fluente e não necessitavam de aulas de Português Língua Estrangeira. Essa realidade mudou:

“pelo menos nos últimos 15 anos, ensinar português como língua estrangeira no EPE a alunos que já não falavam português em casa era um erro e tornava as aulas de língua portuguesa num anacronismo, em que a metodologia usada mostrava claramente uma desadequação ao público a que se destinava”

(SILVA, 2013:2)

causando assim a desistência de muitos alunos nas escolas comunitárias.

Para estes alunos que falam cada vez menos português em casa, ou simplesmente não o falam, é necessário que haja uma adequação das práticas pedagógicas em função das suas novas necessidades. Se isso não for feito de forma correta o que acaba por acontecer é que estes alunos desistam das aulas de português por as acharem demasiado difíceis. Foi com o intuito de colmatar esta falha que foi criado o QUAREPE²⁹, (tendo consciência que o QECR³⁰ não se adequava à realidade do Ensino de Português no Estrangeiro) para dar orientação aos professores que trabalham com esta nova realidade dos alunos que aprendem Português como Língua Não Materna.

²⁹ Quadro de Referencia para o Ensino de Português no Estrangeiro

³⁰ Quadro Europeu Comum de Referencia para as Línguas

“Mas ter um Quadro de Referencia não basta, é necessário que os manuais produzidos no mercado sejam adequados e que as editoras percebam que a necessidade de compaginar a sua atividade editorial, com um modelo pedagógico e didático diverso do anterior”

(SILVA, 2013:3),

o que, apesar de já haver bastantes materiais nesta área, não exclui que no mercado americano ainda haja falta de manuais que se adequem à realidade dos jovens luso-descendentes que frequentam as escolas comunitárias da América do Norte.

Os professores de língua portuguesa nos EUA devem estar cientes da “necessidade de formação específica dos professores de PLE em metodologias de línguas estrangeiras” (GONÇALVES, 2012:9). Ela existe e é constante. É necessário que os professores não se isolem nas instituições onde ensinam português, mesmo que sejam os únicos docentes nessa instituição.

“Além da formação profissional, é de extrema importância que os professores de português nos EUA se associem às organizações profissionais e comunidades virtuais disponíveis, para aproveitarem todas as oportunidades de estabelecer contactos profissionais e deres de partilha de preocupações de conhecimento”

(GONÇALVES, 2012:9).

2. A legalização: um empecilho para o ensino do Português

Por último, acho fundamental referir um dos problemas que mais limita a vinda de professores para os Estados Unidos. É o complicado processo de emigração, que tanto condiciona que se possa trabalhar de forma legal. Considero este um aspeto muito limitador no sentido em que o processo de obtenção de um visto de trabalho para os Estados Unidos tem custos elevadíssimos, e é extremamente demorado. Muitas pessoas que ambicionam vir dar aulas para escolas comunitárias, ou mesmo escolas americanas, acabam por desistir devido ao complicado processo burocrático. O governo português poderia ter um papel mais ativo, pois se existisse um acordo entre os serviços de imigração americanos e o governo português poderia agilizar este processo tão demorado. Muitas vezes, as escolas comunitárias, na falta de professores qualificados, acabam por contratar pessoas sem uma qualificação adequada para dar aulas nas suas instituições.

Tendo em conta a diversidade cultural e linguística que o professor vai encontrar na sua sala de aula, este deve estar capacitado “língua portuguesa, oral e escrita”. Este aspeto “é fator determinante para o sucesso escolar de todos os alunos.” (Português Língua Não Materna no Currículo Nacional 2005:15). No que diz respeito à diversidade cultural que encontramos nas salas de aulas aqui nos Estados Unidos, é crucial que o professor evite preconceitos e ideias preconcebidas para que não haja mal entendidos dentro da sala de aula.

É necessário que o professor conheça bem o meio que o rodeia para que possa, de um modo correto, fazer uma “implementação de um modelo curricular adaptado à proficiência linguística do aluno e ao seu domínio progressivo da língua portuguesa enquanto segunda língua” (Português Língua Não Materna no Currículo Nacional 2005:15).

Cabe ao professor ser “possuidor de uma atitude aberta, tolerante e construtiva face à diversidade, cabe dinamizar a equipa, organizar os processos e encontrar as estratégias mais adequadas à resolução dos problemas encontrados” (Português Língua Não Materna no Currículo Nacional 2005:12). Efetivamente, não adianta abrir aulas de língua portuguesa se o professor não estiver minimamente interessado em fazer um esforço de adequação das suas práticas pedagógicas às necessidades da sua sala de aula. O resultado será certamente a desistência dos alunos da aprendizagem do português.

Para terminar gostaria de referir que durante a elaboração desta tese uma das grandes limitações com as quais me deparei foi efetivamente a falta de dados ou a não existência dos mesmos. Alguns dos estudos feitos e publicados desde 2004 continham dados que não correspondiam muitas das vezes à realidade, sendo que os números dos alunos e os dados das escolas encontravam-se adulterados. As mesmas escolas apareciam várias vezes com nomes diferentes ou com o número de alunos errado.

Outra das grandes dificuldades foi encontrar a razão que levou ao encerramento de tantas escolas comunitárias e, conseqüentemente, à desistência de centenas de alunos dos programas de português que existiam nas escolas comunitárias. Foi extremamente difícil encontrar os últimos responsáveis pelas instituições que encerraram pois, muitas vezes, nem um número de telefone existia para as referidas escolas. No entanto depois de muita pesquisa consegui encontrar em todas as escolas que já encerraram alguém que efetivamente sabia o que tinha acontecido com aquela instituição.

3. Plano de Divulgação

Como professora de Português no estrangeiro uma das preocupações que me surge frequentemente é a manutenção e o crescimento dos programas de língua portuguesa que existem no estado de New Jersey. Sendo docente nesta área há mais de 14 anos e tendo conhecimento das dificuldades existentes no campo de trabalho é fundamental referir que algo tem de ser feito se o objetivo final for a divulgação da língua portuguesa.

Por em prática um plano de divulgação da língua portuguesa eficaz não será certamente uma tarefa fácil, muito pelo contrário é certamente uma tarefa bem difícil de realizar. Porém qualquer plano de divulgação da língua deve ter em conta a realidade do ensino no estado de New Jersey. Devem ser estabelecidos objetivos que contemplem a existência de um corpo docente envelhecido, a falta de docentes com formação pedagógica adequada ao ensino da língua portuguesa como língua estrangeira ou língua segunda. Associado a este facto surge a falta de docentes com certificação dada pelo estado de New Jersey o que dificulta imenso a implementação e crescimento dos programas de língua portuguesa nas escolas públicas americanas. Não se pode pensar em ensino integrado da língua portuguesa sem ter um corpo docente capaz de responder aos requisitos exigidos pelo Departamento de Educação do estado de New Jersey. Quando se planifica um programa de língua portuguesa para ser integrado no ensino público americano deve ter-se em mente que sem docentes preparados para assegurar a manutenção das aulas os programas estão condenados ao fracasso a longo prazo. Deverá ser seguido o exemplo de protocolos que já foram estabelecidos noutros estados entre o governo português e o departamento de educação de outros estados, nomeadamente no estado de Massachusetts.


O número de alunos no ensino superior no estado de, acordo com a *Modern Language Association*, apesar de ter crescido de um modo estabilizado, está ainda muito longe do seu verdadeiro potencial. Há de facto uma procura do Português que surge como já vimos anteriormente devido a uma diversidade de razões que vão desde as afetivas às económicas. Surge também aqui uma limitação ao desenvolvimento destes programas devido às precárias condições de trabalho que os docentes ao nível do ensino superior têm. Poucas horas por semana o que equivale a um salário baixo e a não existência de benefícios laborais.

Como última referência gostava de fazer uma alusão às escolas comunitárias. No capítulo **“A morte lenta das escolas comunitárias”** foram apresentadas razões lógicas que justificam o próprio nome do capítulo. Há uma combinação de fatores que aos poucos têm levado ao encerramento de várias escolas comunitárias. A falta de docentes, falta de alunos e a falta de meios legais para trazer professores de Portugal para estas escolas. Ano após anos são cada vez mais escolas com menos alunos e com menos professores qualificados para ensinarem a língua de Camões.

Uma diversidade grande de problemas que de algum modo acabam por condicionar o crescimento da língua portuguesa no estado de New Jersey. Problemas estes que podem passar despercebidos a um primeiro olhar sobre o ensino do Português e que não devem ser negligenciados na elaboração de um plano de divulgação da língua portuguesa.

Anexos

Anexo I



Fala Português?

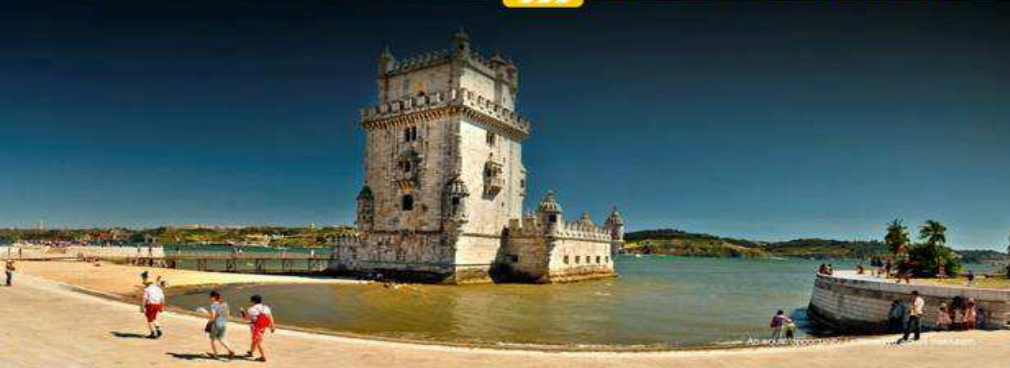
The Brookdale Community College
Language Department
is proud to announce...
The addition of *Portuguese*.

Portuguese language classes will be offered at the Long Branch Higher Education Center (213 Broadway Long Branch) on Monday & Wednesday 6-7:45pm beginning in September 9, 2013.

For more information regarding the new Portuguese language classes (or any other language classes), please contact the International Education Center at 732-224-2799 or visit the Language Department's Website at <http://brookdalecc.edu/pages/460.asp>.



BROOKDALE



Anexo II

Cronograma das atividades do Plano de Trabalho: Promoção da Língua Portuguesa na Cidade de Long Branch, NJ – EUA (Promoção da Língua Portuguesa)

DATA	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	STATUS
setembro de 2012	Apresentação do projeto Promoção da Língua Portuguesa à <i>Dean of Academic Affairs</i> do <i>Brookdale Community College</i> : <ul style="list-style-type: none"> • Escola Lusitânia, enquanto escola comunitária • Estrutura do Instituto Camões e as suas certificações da língua portuguesa • Discussão da possibilidade de estabelecer uma parceria com o Instituto Camões 	realizado
outubro de 2012	Apresentação do projeto Promoção da Língua Portuguesa à Coordenação do Instituto Camões no estado de <i>New Jersey</i> e ao Consulado Português em <i>Newark</i>	realizado
novembro de 2012	Reunião de apresentação do projeto Promoção da Língua Portuguesa aos seguintes departamentos da <i>Brookdale Community College</i> : <ul style="list-style-type: none"> - <i>Language Department</i> - <i>Academic Affairs</i> - <i>Academic Division, Arts and Communication</i> - <i>International Department</i> 	realizado
20 março de 2013	Reunião de apresentação e discussão do Protocolo de Entendimento e Cooperação entre o <i>Brookdale Community College</i> e a Coordenação do Instituto Camões no estado de <i>New Jersey</i>	realizado
9 maio de 2013	<i>Brookdale Community College</i> anuncia que foram aprovados todos requisitos, quer a nível estadual quer a nível da universidade, para que em setembro de 2013 se pudesse abrir a disciplina de <i>Portuguese 101</i>	realizado
23 julho de 2013	Assinatura do protocolo Protocolo de Entendimento e Cooperação entre o <i>Brookdale Community College</i> , o Consulado Geral de Portugal em <i>Newark</i> a Coordenação do Instituto Camões no estado de <i>New Jersey</i>	realizado
9 setembro de 2013	Início das aulas de <i>Portuguese 101</i> no polo de <i>Long Branch</i> do <i>Brookdale Community College</i>	realizado
26 setembro de 2013	Criação do <i>Portuguese Club and Language Club at Brookdale</i> – gerido por alunos do <i>Brookdale</i> , tem como objetivo divulgar a língua portuguesa, bem como a cultura dos diferentes países de língua oficial portuguesa	realizado
22 outubro de 2013	É feito um pedido oficial a uma instituição local para financiar uma bolsa de estudos para alunos da cadeira	realizado

	<i>Portuguese 101</i>	
19 dezembro de 2013	Instituto Camões oferece 100 livros para a biblioteca do <i>Brookdale Community College</i> na reunião mensal da reitoria do <i>Brookdale Community College</i> Anunciada oficialmente a criação de uma bolsa de estudos para alunos que frequentam a disciplina de língua portuguesa na <i>Brookdale Community College</i>	realizado
27 novembro de 2013	Enviada carta ao <i>Board of Education</i> da cidade de <i>Long Branch</i> a solicitar reunião para apresentação do projeto Promoção da Língua Portuguesa	realizado
4 de dezembro de 2013	Resposta do <i>Board of Education</i> da cidade de <i>Long Branch</i> a solicitar reunião para a apresentação do projeto Promoção da Língua Portuguesa a marcar reunião	
22 dezembro de 2013	Enviado pedido ao <i>Board of Education</i> da cidade de <i>Long Branch</i> a solicitar informação sobre o número de alunos e das respectivas famílias que falam português como língua materna no sistema escola público em <i>Long Branch</i> , desde o <i>Pre-K</i> até ao ensino secundário	realizado
8 janeiro de 2014	Reunião com o <i>Board of Education</i> da cidade de <i>Long Branch</i> para apresentação do projeto Promoção da Língua Portuguesa : nesta fase será apresentada a possibilidade de trazer aulas de língua portuguesa de nível universitário para o ensino público secundário da cidade de <i>Long Branch</i> , integrado do projeto Dual Enrollment do <i>Brookdale Community College</i>	realizado
24 de Fevereiro de 2014	<i>Board of Education</i> de <i>Long Branch</i> aprova a abertura do Projeto Dual Enrollment	realizado
30 de Março de 2014	Comunicação oficial do <i>Brookdale Community College</i> e do <i>Board of Education</i> da abertura da disciplina Português em setembro de 2014 na escola secundária de <i>Long Branch</i>	realizado
Abril de 2014	Seleção dos candidatos para o Dual Enrollment	realizado
Setembro de 2014	11 alunos da escola secundária de <i>Long Branch</i> conseguiram ser admitidos no programa Dual Enrollment e iniciam as aulas de língua portuguesa	realizado

Anexo III



EMBASSY OF PORTUGAL
EDUCATION OFFICE
2012 Massachusetts Av. NW – Washington DC 20036
Telephones (202) 350 5444 / (202) 328 8610 – Ext. 444
Fax (202) 462 3726 / Email: lingport@attglobal.net

PORTUGUESE LANGUAGE COMMUNITY SCHOOLS IN THE USA Academic Year 2003-2004

New Jersey

Name of the School	School Address / Contacts	Pedagogical Director	School Director	# Stud.	# Tea.
Escola Luís de Camões	Sport Clube Português 55-55 Prospect St. Newark, NJ 07105 973 5891133 (Phone)	Maria Vitória Ferreira Marques 908 687 0456 (Phone)	António Machado 973 344 1748 (Phone)	163	4
Portuguese Language School of Harrison	308 William St. Harrison NJ 07029 Sr. José Rodrigues 973 6613919 (Phone) jrodrigues@wclabs.com	Maria Assunção Salvador 973 484 2005 (Phone)	Ana Naia 201 955 2031 anrd@aol.com	57	4
Escola Lusitânia	Portuguese Clube of Long Branch, Inc. 191 Broadway New Jersey 07740 732 222 6018 (Phone)	Raquel Martins 732 222 6937 (Phone) raquelprosa@iol.pt	Natália Neves 732 222 6873 (Phone)	67	1
Escola D. Dinis	Clube Português de North Newark 623 North 6th St. Newark, NJ 973 485 3762 (Phone)	Maria Ventura 973 485 3762 (Phone)	Filomena Duarte 973 450 8642 (Phone)	30	3
Escola de Língua e Cultura Portuguesas de Kearny	Portuguese Cultural Association P.O. Box 373 408 Schuyler Av. Kearny NJ 07032 202 913 0360 (Phone)	Maria Graciosa Rodrigues 201 893 2106 (Phone)	José Vaz 201 955 1871 (Phone)	100	6
Escola Portuguesa de Clark	Portuguese American Cultural Association PO Box 811 Clark NJ 07066 raca@Luso.com PACA@Luso.com	Maria Lúcia Lopes 908 686 6882 (Phone) MLAL896@aol.com	Joseph E. Rendeiro 732 396 4313 (Phone) joreno@worldnet.att.net	67	4
Escola Portuguesa de Union	Burnet Middle School Caldwell Ave. Union NJ	Alfredo S. Rendeiro	Elsa da Silva	110	3

	PO Box 6154 Union NJ 07083	908 851 2557 (Phone) rendeirão@yahoo.com	908 687 1376 (Phone)		
Escola Amadeu Correia – PISC	Portuguese Instructive Social Club Rte. 1-98 Portugal Grove St Elizabeth NJ 07202 P.O. BOX 202 908 355 1222 (Phone) <u>PISCLUB@PISCLUB.com</u>	Otília Marques Norte 908 354 8380 (Phone) Fivecoelhos@aol.com	Mário Rodrigues 908 965 1269 (Phone)	228	5
Escola Portuguesa de Saint James	Saint James Church 143 Madison St. Newark NJ 07105	Maria Fernanda Silva 973 344 0227 (Phone)	Fernando Grilo MT Furniture 973 483 1132 (Phone)	48	4
Escola Infante D. Henrique	Clube Português de South River 100 John St. South River, NJ 08882 732 254 3444 (Phone)	António José Alves 973 493 1935 (Phone)	Lurdes Francisco 732 254 0236 (Phone)	63	1
Escola Nova Esperança	Portuguese Sporting Club 782 State St. Perth Amboy NJ	Filomena Arruda 732 566 7320 (Phone)	Lurdes Cristiano 732 826 1462	56	1
Escola Portuguesa Alice Friendly	Alice Friendly School 14 Napoleon St. Newark NJ 07105	Margarida Carrasco 609 978 1872 (Phone)	Alice Rego 973 817 9420 (Phone) 973 466 3002 (Phone)	95	4
Escola Portuguesa de Riverside	Riverside High School Washington St. Riverside NJ 08075 856 461 1255 (Phone)	Leonor Morais 609 315 5884 (Phone)	Ana Maria Pereira	29	2
Escola Gil Vicente	Associação de Desportos 262 Second Street Elizabeth NJ 07201	Maria Fernanda Valente 908 353 8857 (Phone)	Fernando Silva 908 355 8098 (Phone)	27	1
Escola St. Benedict	Academy of St. Benedict 124 Niagara St. Newark NJ 07105	Maria Arménio Couto Silva	Ana Vieira 973 465 1891 (Phone)	91	6
Escola Vasco da Gama	Lody Portuguese American Club 180 Hamilton Ave. Lody NJ 07643	Maria da Conceição Prata 201 440 5588 (Phone)	Rodas	16	1

TOTAL NUMBER OF STUDENTS AND TEACHERS (NEW JERSEY)	1247	50
---	-------------	-----------

* Informação recolhida junto da Embaixada de Portugal nos Estados Unidos, Departamento de Educação -
**Professora Doutora Maria da Graça Borges Castanho –Educational Counselor at the Embassy of
Portugal for the USA and Bermuda – Junho 2004/**Contatos:2012 Massachusetts Av. NW
Washington DC 20036 Telefones (202) 350 5444 / (202) 328 8610 – Ext. 444
Fax (202) 462 3726 / Email: lingport@attglobal.net

Anexo IV

Instituições que deixaram de lecionar língua Portuguesa desde 2004

Nome da Instituição	Ano em que deixou de ter Língua portuguesa	Motivos
1. Escola D. Dinis – Clube Português de <i>North Newark</i>	2004	Falta de alunos e, mais tarde, o clube encerrou - informação recolhida junto de Fernando Grilo presidente das Associações dos Clubes Portugueses de NJ
2. Escola Portuguesa <i>Saint James, Newark</i>	2004	Falta de alunos - informação recolhida junto de Fernando Grilo presidente das Associações dos Clubes Portugueses de NJ
3. Escola Portuguesa <i>Alice Friendly</i>	Não disponível	De acordo com David Grego, diretor escolar fechou por falta de alunos. Estão a tentar reabrir o programa
4. Escola Gil Vicente, Associação dos Desportos - <i>Elizabeth</i>	2007	O último diretor escolar, José Azevedo, afirmou que a combinação da falta de alunos, com a falta de professores com um salário compatível com o que a escola poderia pagar acabou por levar ao encerramento da escola
5. <i>Academy of St. Benedict Newark</i>	2005	Segundo Maria Glória da Silva, a secretária da reitoria, a igreja que assumiu funções na direção da escola decidiu encerrar o programa de Língua portuguesa
6. Escola Vasco da Gama, <i>Lody Portuguese American Club</i>	2008	De acordo com a última professora, Maria Prata ,fechou porque a professora se reformou e não havia outra professora. Também por falta de formação das pessoas que se encontravam na direção do Clube

7. <i>Essex County College</i>	Informação não facultada	A Dra. Maria Girauld, <i>Chairperson do Division of Bilingual Studies</i> afirmou que estão no processo de voltar a obter a autorização do Departamento de Educação do estado de NJ e pensam que em setembro voltará a abrir
8. <i>Seton Hall University</i>		Atualmente o programa de língua portuguesa não está a funcionar, pois encerrou devido à falta de professor, informação facultada pelo Dr. <i>Frederick Booth Chair</i> do <i>Department of Languages, Literatures and Cultures</i>

Anexo V

Tabela de Análise Das Escolas Comunitárias

Nome da Escola	Número de Alunos no ano letivo 2003/2004*	Número de alunos no ano letivo 2014/2015	Número de professores no ano letivo 2003/2004*	Número de professores no ano letivo 2014/2015
1. Escola Luís de Camões, <i>Newark</i>	163	90	4	5
2. Escola Luís de Camões, <i>Warren</i>	0 – Não existia	50	0	5
3. Escola Portuguesa de <i>Harrison</i>	57	20	4	3
4. Escola Lusitânia, Clube Português de <i>Long Branch</i>	67	58	1	1
5. Escola de Língua e Cultura Portuguesa de <i>Kearny</i>	100	70	6	3
6. Escola Portuguesa de <i>Clark</i>	67	120	4	7
7. Escola Portuguesa de <i>Union</i>	110	62	3	3
8. Escola Amadeu Correia, <i>Elizabeth</i>	228	60	5	3
9. Escola Infante D. Henrique, <i>South River</i>	63	60	1	1
10. Escola Nova Esperança, <i>Perth Amboy</i>	56	5	1	1
11. Escola Portuguesa de <i>Riverside</i>	29	15	1	1
12. Escola D. Dinis, <i>Newark</i>	30	0 - Encerrou	3	0
Escola Portuguesa	48	0 - Encerrou	4	0

<i>St. James</i>				
13. Escola Portuguesa <i>Alice Friendly, Newark</i>	95	0 - Encerrou	5	0
14. Escola Gil Vicente, <i>Elizabeth</i>	27	0 - Encerrou	1	0
15. <i>Academy of St. Benedict, Newark</i>	91	0 - Encerrou	6	0
16. Escola Vasco da Gama, <i>Lody</i>	16	0 - Encerrou	1	0

Anexo VI

Tabela de Análise das Escolas Secundárias ano Letivo 2014/2015

Nome da escola	Número de alunos	Número de professores	Número de turmas	Níveis ensinados	Certificação estatal	Certificação de um país lusófono	Professores licenciados num país lusófono	Quantos dias por semana abre	Quantas horas por semana ensinam português
<i>Science High School, Newark</i>	90	1	5	<i>Portuguese I Portuguese II Honors 3 Honors 4</i>	Sim	Não	Não	5	40 minutos por dia
<i>Long Branch High School*</i>	22	1	1	<i>Portuguese 101 Portuguese 102</i>	Sim	Não	Sim - Portugal	5	3 horas
<i>East Side High School</i>	194	2	9	<i>Portuguese I Portuguese II Portuguese III Portuguese IV</i>	Sim	Não	Sim	5	116 minutos por semana
<i>Alexander Hamilton Preparatory Academy Elizabeth (High School)</i>	260	2	10	<i>Portuguese 101 Intermediate Portuguese</i>	Sim	Não	Não	5	5 horas

*Long Branch High School oferece a disciplina de Língua Portuguesa inserida no âmbito do programa *Dual Enrollment* que oferece aulas com créditos universitários nas escolas secundárias

Anexo VII

Tabela de Análise das Universidades/Colleges ano Letivo 2014/2015

Nome da Universidade ou College	Número de alunos (anual e aproximado)	Número de professores	Número de turmas	Níveis ensinados	Certificação estatal	Certificação de um país lusófono	Professores licenciados num país lusófono	Quanto dias por semana abre	Quantas horas por semana ensinam português
<i>Princeton University</i>	120	7	8	A1,A2,B1, B2, C1	Sim	Não	Não	5	4h (iniciantes) 3h (restantes)
<i>Kean College</i>	16	1	2	<i>Portuguese 101, Portuguese 102</i>	Sim	Não	Sim – Portugal Port./Inglês – Literatura Moderna	5	3h
<i>Montclair State University</i>	220	4	6	<i>Portuguese 101, 102 Intermediate Portuguese Advanced Portuguese</i>	Sim	Não	Sim – Brasil	5	2h30m
<i>Rutgers University (New Brunswick)</i>	120	2	8	<i>Portuguese 101, 102 Intermediate Portuguese Advanced Portuguese</i>	Sim	Não	Informação não disponibilizada pela universidade	6	4h (iniciantes) 3h (restantes)

<i>Rutgers University (Newark) Major and Minor em Português</i>	300	3	6/7	<i>Portuguese 101, 102 Intermediate Portuguese I e II Advanced Grammar Advanced Composition Lite Classes different levels Culture of the Lusophone World Portuguese Film and Literature Other classes and levels</i>	Sim	Não	Sim - Brasil	7	15h a 20h por semana
<i>County College Of Morris</i>	48	1	4	<i>Portuguese 101, 102 Intermediate Portuguese I Intermediate Portuguese II</i>	Sim	Não	Sim – Brasil Economia	6	3h
<i>Brookdale Community College</i>	37	1	2	<i>Portuguese 101, Portuguese 102</i>	Sim	Não	Sim – Portugal Port./Inglês	6	3h

<i>William Paterson University</i> (Esta universidade só oferece aulas de Portugues on-line)	20	1	1	<i>Portuguese 101, 102</i> <i>Intermediate Portuguese</i> por vezes disciplinas de Literatura e Cinema mas lecionadas em inglês	Sim	Não	Doutoramento em Português	7	2h30m
---	----	---	---	--	-----	-----	---------------------------	---	-------

Anexo VIII

TUITION AND FEE INCREASES AT NEW JERSEY COLLEGES

Undergraduate tuition and fees went up at nearly all of the state's public and private four-year colleges this year. The Star-Ledger surveyed all of the state's traditional four-year colleges. The figures include annual tuition and mandatory student fees for new full-time, in-state undergraduates. Room, board and books are not included. (The survey did not include Thomas Edison State College or other schools with non-traditional tuition structures or multiple rates for various programs.)

PUBLIC COLLEGES

SCHOOL	2013-2014	2014-2015	PERCENT INCREASE
New Jersey Institute of Technology	\$15,218	\$15,648	2.8
College of New Jersey	\$14,729	\$15,024	2.0
Rutgers University (New Brunswick campus)	\$13,499	\$13,813	2.3
Ramapo College	\$13,388	\$13,388	0.0
Rowan University	\$12,380	\$12,616	1.9
Richard Stockton College	\$12,322	\$12,569	2.0
William Paterson University	\$12,043	\$12,244	1.7
Montclair State University	\$11,318	\$11,540	2.0
Kean University	\$10,918	\$11,244	3.0
New Jersey City University	\$10,653	\$10,853	1.9

PRIVATE COLLEGES

Stevens Institute of Technology	\$44,044	\$45,366	3.0
Drew University	\$43,768	\$45,064	3.0
Princeton University	\$40,170	\$41,820	4.1
Fairleigh Dickinson University-Florham campus	\$37,204	\$38,096	2.4
Fairleigh Dickinson University- Metropolitan campus	\$34,738	\$35,740	2.9
Seton Hall University	\$35,820	\$36,926	3.1
Rider University	\$35,270	\$36,830	4.4
Saint Peter's University	\$32,574	\$33,522	2.9
Monmouth University	\$31,018	\$32,310	4.2
College of Saint Elizabeth	\$31,095	\$31,095	0.0
Georgian Court University	\$29,606	\$30,998	4.7
Centenary College	\$30,540	\$30,942	1.3
Felician College	\$29,990	\$30,705	2.4
Caldwell University	\$29,000	\$30,050	3.6
Bloomfield College	\$25,880	\$26,750	3.4

Source: Individual colleges

THE STAR-LEDGER

Fonte: www.nj.com

http://www.nj.com/education/2014/08/how_much_does_it_cost_to_go_to_college_in_nj_tuitions_at_4-year_colleges_continue_to_rise.html

Anexo XIX

Lista de Escolas Comunitárias

- **Escola Luís de Camões**
55-55 Congress St,
Newark, NJ 07105
Iveta Salvador
- **Escola Portuguesa de Warren**
167 Mount Bethel Road, Warren, NJ 07059
Iveta Salvador
- **Escola Portuguesa de Harrison**
308 William St.
Harrison NJ 07029
Lisete Fonseca
- **Escola de Língua e Cultura Portuguesa de Kearny**
Portuguese Cultural Association
P.O. Box 373
408 Schuyler Ave
Kearny, NJ 07032
Iveta Salvador
- **Escola Portuguesa Amadeu Correia**
Portuguese Instructive Social Club
P.O. Box 201
Route 1-9 Portugal Grove St.
Elizabeth, NJ 07202
- **Escola Portuguesa de Union**
St. Michael Parish School
1212 Kelly Street
Union, NJ 07083
Wilson Rodrigues
- **Escola Portuguesa de Clark**
Portuguese American Cultural Association
P.O. BOX 811

Clark, NJ 07066
Lúcia Lopes

- **Escola Infante D. Henrique**
Clube Português de South River
100 John St.
South River, NJ 08882
Sandra Picado
- **Escola Nova Esperança**
Portuguese Sporting Club
782 State St.
Perth Amboy, NJ 08861
- **Escola Lusitânia**
Portuguese Club of Long Branch
191 Broadway,
Long Branch, NJ 07740
Raquel Martins Rosa
- **Escola Portuguesa de Riverside**
Riverside Highschool
Washington St.
Riverside, NJ 08075
Leonor Morais

Escolas Secundárias:

- **Elizabeth High School**
600 Pearl Street
Elizabeth, NJ
Emanuel Araújo
- **Science Park High School**
260 Norfolk Street, Newark, NJ 07103
Cristiano Libório
- **Newark East Side High School**
238 Van Buren Street,

Newark, NJ 07105
Luís Henriques

- **Long Branch High School**
404 Indiana Avenue,
Long Branch, NJ 07740
Raquel Martins Rosa

Universidades

- **Rutgers – The State University of Newark**
249 University Avenue
Newark, NJ 07102
Kimberly Holton
Department: Spanish and Portuguese Studies
- **Rutgers, The State University of New Jersey**
105 George Street
New Brunswick, NJ 08901-1414
Jennifer Flahert
Department of Spanish and Portuguese
- **Princeton University**
200 Elm St.
Princeton, NJ 08544
Luís Gonçalves
- **Brookdale Community College**
765 Newman Springs Road,
Lincroft, NJ 07738-1543
Raquel Rosa
- **Kean College**
1000 Morris Avenue,
Union, NJ 07083
Alice Simões
- **Essex County Community College**
303 University Avenue,
Newark, NJ 07102

Marie Girault

- **Seton Hall University**
400 South Orange Avenue,
South Orange, NJ 07079
Frederick Booth
 - **Montclair University**
1 Normal Avenue,
Montclair, NJ 07043
Linda Gould Levine
 - **County College of Morris**
214 Center Grove Road
Randolph, NJ 07869-2086
James Hart
- Chairperson & Assistant Professor
Department of Languages & ESL
- **William Paterson University**
300 Pompton Rd, Wayne, NJ 07470
Bruce Williams

Anexo X

ESCOLAS DE LÍNGUAS NO ESTADO DE NEW JERSEY QUE OFERECEM PORTUGUÊS*

The Language School and

TLS -Translation Service

69 Broad Street

Red Bank, NJ 07701

Phone: 732-530-0265

Fax: 732-530-6755

<http://www.thelanguageschool.com>

Brazilian Center - BRhelpcenter@gmail.com

Long Branch, NJ 07740

Luciana Silva – 732 263 1100

Cultural Center for Language Studies

60 B Ferry St - Newark, NJ 07105

Phone: (973) 344-2257

Fax: (973) 344-2201

cclsinfo@cclsnj.com

<http://www.cclsnj.com>

Learn 4 Good (aulas on line)

http://www.learn4good.com/schools/portuguese_language_classes2.htm

Portuguese Meet Up

<http://portuguese.meetup.com/cities/us/nj/newark/>

Grupo que existe on-line para promover encontros de pessoas em restaurantes e bares com o objetivo de aprenderem a língua portuguesa num modelo informal

* Nenhuma das instituições aqui mencionadas se mostrou disponível para fornecer dados para esta pesquisa apesar de terem sido contactados.

Bibliografia

American School Counselor Association - Role of the School Counselor
https://www.schoolcounselor.org/administrators/role-of-the-school-counselor_[3
de dezembro de 2014]

AP, or Advanced Placement,
http://giftedkids.about.com/od/glossary/g/ap_courses.htm [12 de outubro de
2014]

Brookdale Community College,
[http://www.brookdalecc.edu/admissions/admissions/dual-enrollment-for-high-
school-students/](http://www.brookdalecc.edu/admissions/admissions/dual-enrollment-for-high-school-students/) [consultado a 1 de novembro de 2014]

CALVET, Louis-Jean - **Le marché aux langues: Essai de politologie
linguistique sur la mondialisation**. Paris: Plon (2002)

Camões, Instituto de Cooperação e da Língua
www.instituto-camoes.pt [consultado a 30 de março de 2015]

CASTANHO, Maria da Graça Borges – ***A Leitura: Atitudes e Preferências dos
Educandos do 4º, 5º e 6º Anos de Escolaridade Nas Escolas Oficiais
Portuguesas nos Estados Unidos da América: Progenitores e Docentes –
Mediadores Determinantes***. Lesley University – Cambridge, Massachusetts,
EUA (1993)

College Board – STA College Admission Exam,
<https://www.collegeboard.org> [6 de dezembro de 2014]

College Board - Advanced Placement Students,
<https://apstudent.collegeboard.org/exploreap/the-rewards> [7 de dezembro de 2014]

College Board – STA Tests,
<https://sat.collegeboard.org/about-tests> [7 de dezembro de 2014]

COOPER, Robert L - *Language Planning and Social Change*.
Cambridge, University Press (1989)

CSR // MLL - Lusa/fim – Observatório da Língua portuguesa – Nova Iorque,
EUA, Novembro (2008)

DORNYEI, Zoltan - *The Psycology of second language acquisition*. Oxford,
UK: Oxford University Press (2009)

Estatutos do Clube Português de Long Branch,
Clube Português de Long Branch – 191 Broadway, Long Branch, NJ 07740

FURTOSO, Viviane Bagio; RIVERA, Serena – *Ensino de Português nos Estados Unidos: Uma Compilação*. Revista Multidisciplinar Académica Vozes dos Vales – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Minas Gerais Brasil N. 4 – Ano II – 10/2013. Disponível em:
<http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Ensino-de-Português-nos-Estados-Unidos-uma-compilação-Brasil-USA.pdf> [consultado a 15 de janeiro de 2015]

GUIMARÃES, Fernanda Jasmin – *O Instituto Camões e a Política Externa Cultural Portuguesa*. XIII Encontro de História Anpuh-Rio, Identidades (2008)

GOLDBERG, David; LOONEY, Dennis; LUSIN, Natalia – *Enrollments in Languages Other than English in the United States Institutions of Higher Education, Fall 2013* – Modern Language Association, Web publication, February (2015)

GONÇALVES, Luís – *O Potencial Da Língua portuguesa No Contexto Académico Estadunidense in O Ensino da Língua portuguesa nos Estados Unidos*. Editor José Marcelo Freitas de Luna, Jundiaí, São Paulo – Paco Editora (2012)

GONÇALVES, Luís – *Luís Gonçalves e o Ensino de PLE nos EUA*. Entrevista retirada do Blogue do IILP - Instituto Internacional de Língua portuguesa, publicada a 28 de Dezembro (2013)

LICO, Ana Lúcia Cury – *O Ensino de Português como Língua de Herança: Prática e Fundamentos*. Revista SIPL (Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira) Brasília Ano 2, Número 1, Maio (2011)

MATEUS, Maria Helena Mira – *Uma Política de Língua Para o Português*. Artigo apresentado numa conferencia na Universidade de Compostela, Maio (2002)

ME/DGIDC - *Português Língua Não Materna no Currículo Nacional* [Em linha]: *Documento Orientador*. Lisboa (2005)
Disponível em WWW:<URL:
www.dgicd.min-edu.pt/.../data/.../Portugues/.../plnmdoc_orientador.pdf
[consultado a 23 de novembro de 2014]

National Council of State Supervisors for Languages,
http://www.ncssfl.org/reports2/view_state_responses.php [28 de novembro de 2014]

NEW JERSEY PRESIDENTS COUNCIL - *Working Together to Improve Higher Education for All of New Jersey*, Academic Issues 2014, 2015

New Jersey School Boards Association - How to Become a School Board Member, <https://www.njsba.org/about/candidacy/nominating-petitions/november-candidacy-faq.pdf> [18 de novembro de 2014]

New Jersey Presidents' Council – 2014, 2015 AIC Manual,
http://njpc.org/documents/2014-15-aic-manual/view_ [24 de novembro de 2014]

New Jersey Local News, Sports and Weather - College Tuition,
http://www.nj.com/education/2014/08/how_much_does_it_cost_to_go_to_college_in_nj_tuitions_at_4-year_colleges_continue_to_rise.html [29 de novembro de 2014]

OBSERVATÓRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA, *Milhares de Pessoas Aprendem Português nos Estados Unidos*, Notícias, Setembro (2013)
Artigo disponível em: <http://observalinguaportuguesa.org/pt/noticias/milhares-de-pessoas-aprendem-portugues-nos-estados-unidos> [consultado a 23 de março de 2015]

OLIVEIRA, Desiree, *Portuguese as a Foreign Language: Motivations and Perceptions*. All Theses and Dissertations. Paper 2874 (2011)

PASTRE, Clemence M.C. Jonet; KLOBUCKA, Anna M; SOBRAL, Patrícia Isabel Santos; MOREIRA, Maria Luci de Biaji; HUTCHINSON, AMÉLIA P. ,
Ponto de Encontro – Portuguese as a World Language, 2nd Edition

Rede CPLP, Investigação e Desenvolvimento,
www.idcplp.net [consultado a 3 de abril de 2015]

REIS, Sónia Maria Nunes *Portuguese as a Minority Language, Attitudes of Undergraduate Students Studying Portuguese Literature*. Researching Bias – Multicultural Education (2011)

Resolução do Conselho de Ministros n. 188/2008. Diário da República, I.* série – N.* 231 – 27 de novembro de 2008

Resolução do Conselho de Ministros n.121/2011. Diário da República, I.* série – N.* 249 – 29 de dezembro de 2011

RETO, Luís; ESTÊVÃO, Pedro; ESPERANÇA, José Paulo; GULHAMUSSEN, Muhamed; MACHADO, Fernando Luís; COSTA António Firmino da – *O Ensino de Português nos EUA*. Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, ISCTE-IUL (2014)

Revista “*Spotlight*” – Long Branch Public Schools, Where Children Matter the Most, 2014-2015 School Year

RYAN, Camille - *Language Use in the United States: 2011 [Em linha]: American Community Survey Reports*. USA: United States Census Bureau, 2013. Disponível em WWW:<URL: <https://www.census.gov/prod/2013pubs/acs-22.pdf> [consultado a 20 de maio de 2015]

SALOMÃO, Ricardo – *Línguas e Culturas nas Comunicações de Exportação: para uma política de língua estrangeira ao serviço da internacionalização da economia portuguesa*. Dissertação de Doutoramento no Ramo de Estudos Portugueses, Especialidade de Política de Língua. Universidade Aberta – Lisboa, (2006)

SANTOS, Vivaldo Andrade dos - *O ABC do Português: Ensino do Português como Língua de Herança nos Estados Unidos*. Revista SIPLE (Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira) Brasília Ano 2, Número 1, Maio (2011)

SILVA, Mário Filipe – *Qualificação do Ensino de Português no Estrangeiro e Difusão da Língua portuguesa*. Seminário/Webinário, Política de Língua, Planeamento Linguístico e Mudança Social, Homenagem a Robert L. Cooper, Universidade Aberta, Lisboa (2013)

SILVA, Mário Filipe – *Internacionalização da Língua portuguesa: Uma perspectiva sobre o global*. Évora, SIMELP (2009)

SILVA, Mário Filipe – *Promoção da Língua portuguesa no Mundo: Hipótese de Modelo Estratégico*. Lisboa (2005)

Disponível em WWW:<URL: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/777>
[consultado a 24 de março de 2015]

SOUSA GALITO, Maria - *Conceito de Lusofonia*. CI-CPRI, AI, No16, pp. 1-2 (2012)

State of New Jersey – Department of Education, Charter Schools,
<http://www.state.nj.us/education/chartsch/> [3 de novembro de 2014]

State of New Jersey – Department of Education, Board of Education,
<http://www.state.nj.us/education/sboe/> [16 de novembro de 2014]

State of New Jersey – Department of Education, State Board of
Education,<http://www.state.nj.us/education/sboe/mission/> [16 de novembro de
2014]

Summit Public Schools – Board Meetings,
http://www.summit.k12.nj.us/board_of_education/home%20page [18 de
novembro de 2014]

Synonym
www.classroom.synonym.com [consultado a 3 de outubro de 2014]

VICENTE, António Luís; PIMENTA, Margarida - *Promoção da Língua
Portuguesa no Mundo* [Em linha]. Lisboa: Fundação Luso-Americana para o
Desenvolvimento. (2007)
Disponível em WWW:<URL:
<http://www.flad.pt/documentos/1216226048S9qMG0he4Yh87DC6.pdf>
[consultado a 3 de abril de 2015]

United States Department of Education – Teacher Shortage Areas,
<http://www2.ed.gov/about/offices/list/ope/pol/tsa.html> [22 de novembro de 2014]

U.S. Chamber of Commerce,
http://factfinder2.census.gov/faces/nav/jsf/pages/community_facts.xhtml#none
[consultado a 12 de abril de 2015]

Índice de Figuras

Figura 2.1 – Número de alunos de língua portuguesa por escola secundária

Figura 2.2 – Número de docentes de língua portuguesa por escola secundária

Figura 2.3 – Número de alunos de língua portuguesa por universidade

Figura 2.4 – Número de professores de língua portuguesa por universidade

Figura 2.5 – Níveis de língua portuguesa ensinados nas universidades

Figura 2.6 - Comparação do número de alunos em 2004 e 2014

Figura 2.7 – Comparação do corpo docente em 2004 e 2014

Índice de tabelas

Tabela 2.1 – Níveis de língua portuguesa por escola secundária

Tabela 2.2 - País de origem da formação do corpo docente

Tabela 2.3 – Comparação do ano letivo 2004/2005 com 2014/2015

Tabela 2.4 – Comparação do número de alunos e de docentes em 2004 e 2014

Tabela 2.5 – Número de alunos por cada nível de língua